

# VISÃO SP

N.º 29 | Ano 14 | Maio 2022 | Semestral | € 0,01

## ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA IMPLANTO-REFRATIVA, SUPERFÍCIE OCULAR, CÓRNEA E CONTACTOLOGIA

Os Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa e de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia voltam a unir esforços para organizar uma reunião impactante, entre os dias 12 e 14 de maio, desta feita marcada pelo regresso dos wetlabs, que estiveram suspensos dos eventos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia durante os dois últimos anos. Além disso, são de esperar conferências de grande qualidade científica, que abordam temáticas como o trauma ocular e as novas alternativas de reposicionamento das lentes intraoculares deslocadas no saco capsular. A atualização de conhecimentos é transversal às várias questões inerentes aos dois grupos organizadores desta reunião, que, num regresso mais próximo à normalidade, se espera participada **P.16-17**

### COLÉGIO DE OFTALMOLOGIA: 7 ANOS EM BALANÇO



Presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos desde 2015, o **Dr. Augusto Magalhães** apresenta um balanço dos três mandatos do seu Conselho Diretivo, que se completam no início de 2024. A atualização do Programa de Formação do Internato Médico de Oftalmologia, a avaliação demográfica dos oftalmologistas portugueses e uma atuação dentro dos princípios ético-legais, defendendo os direitos e deveres dos médicos desta especialidade foram prioridades nos últimos sete anos **P.6-7**



### BALUARTE DA OFTALMOLOGIA NO ALENTEJO

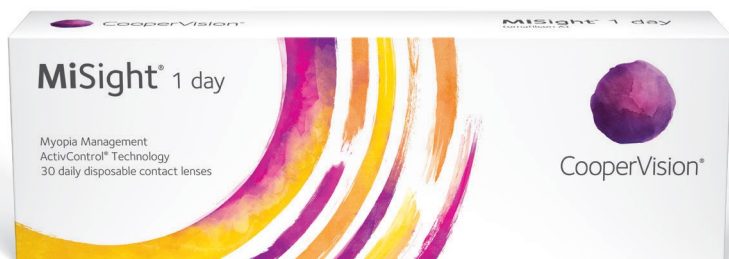
Desde a sua criação, em 1986, o Serviço de Oftalmologia do Hospital do Espírito Santo de Évora palmilha um caminho de constante crescimento e evolução, tanto em termos de recursos humanos como de capacidades tecnológicas. Os elevados padrões de qualidade defendidos por uma equipa resiliente são “a imagem de marca” deste serviço e, em 2016, foram reconhecidos pela certificação da Direção-Geral da Saúde **P.8-9**



**CONTROLAR  
A MIOPIA**

# Pare a sua miopia, não o seu futuro.<sup>1\*</sup>

As lentes de contacto MiSight® 1 day  
**retardam a progressão da miopia em 59%\***



BRILLIANT  FUTURES™

Poderá realizar a formação de controlo da miopia  
com MiSight® 1 day em:

[www.CooperVision.pt/cursos](http://www.CooperVision.pt/cursos)

Mais informação sobre MiSight® 1 day em:  
[www.CooperVision.pt/profissionais/misight](http://www.CooperVision.pt/profissionais/misight)

Este produto cumpre a diretiva

1 Chamberlain P, et al. A 3-year Randomized clinical trial of MiSight® lenses for myopia control. Optom Vis Sci. 2019;96:556-567. \*\*Comparadas com lentes de contacto monofocais tradicionais de substituição diária durante um período de 3 anos.



# VOLTAR AOS ENCONTROS PRESENCIAIS SEM LIMITAÇÕES

Caros/as colegas,

A Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP) e Superfície Ocular, Córnea e Contactologia de 2022 (pág.16-17) marca o regresso à normalidade nas reuniões da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), com um programa ambicioso e estimulante, apenas cinco meses após o nosso Congresso Nacional, realizado ainda sob extremas medidas de contenção da pandemia. A capacidade de adaptação à mudança tem sido uma constante ao longo dos últimos dois anos. Recordamos que, no ano passado, esta reunião conjunta foi a primeira em formato presencial organizada pela SPO em ambiente de pandemia. Agora, em maio 2022, encontramos-nos de outra forma: o contacto direto, a possibilidade de nos revermos sem máscaras, de partilhar e conviver livremente... Esta é, sem dúvida, a realidade que queremos viver.

O longo período de pandemia limitou algumas potencialidades da SPO, mas também nos permitiu transformar dificuldades em oportunidades. Em 2021, a SPO conseguiu realizar quase todos os seus eventos presencialmente, com exceção da Reunião de Glaucoma. Tivemos uma participação muito ativa dos sócios nas reuniões presenciais e *online*, nos *webinars*, nos fóruns de discussão e nas assembleias-gerais. Os sócios aprovaram, por unanimidade, a revisão dos estatutos da SPO, o regulamento da nossa revista científica e o regulamento eleitoral.

Neste momento, estamos a estruturar uma gestão profissionalizada para potenciar as nossas capacidades de atuação e intervenção. O projeto “Quartas da SPO” mantém a sua dinâmica, com dez *webinars* de atualização em 2022 (pág.27), um trabalho notável que reflete o dinamismo das secções da SPO. A Biblioteca Digital na página *web* da SPO é já uma realidade, permitindo-nos o acesso a conteúdos atuais sobre os diferentes temas da Oftalmologia. A classificação dos conteúdos tornará a sua utilização muito mais fácil e produtiva.

O *Medical Retina Course*, uma iniciativa conjunta da SPO com o Grupo de Estudos da Retina de Portugal (pág.10), está já acessível a todos os sócios, à distância de um clique, em <https://cursoretinamedicaspoger.pt>. É uma oportunidade única de formação e atualização em retina médica, com 60 horas de conteúdos *online*.

## SPO PRESENTE NA SOCIEDADE CIVIL

A comunicação interna e externa, transparente, estruturada e por diferentes canais, é também uma prioridade, permitindo estimular a participação de todos nós na vida da SPO e colocar o médico oftalmologista como o interlocutor com a sociedade civil e as entidades decisoras em relação à saúde ocular. A rubrica “À conversa com o seu médico oftalmologista”, na rádio TSF e agora também na RTP (pág.4), pretende responder a esse objetivo. É um trabalho a longo prazo, que envolve muitos membros ativos da SPO, para promover a saúde ocular dos portugueses, contribuindo, simultaneamente, para aumentar o prestígio da Oftalmologia nacional e dos oftalmologistas.



**RUFINO SILVA**  
Presidente da SPO

Até ao final do ano, teremos ainda outros pontos de encontro, de partilha de ciência e de convívio para todos os oftalmologistas. Realço a reunião SPO de Verão, nos dias 1 e 2 de julho, em Troia (pág.13), na qual todas as subespecialidades estarão representadas e que incluirá a participação da Pan-American Association of Ophthalmology (PAAO), num simpósio conjunto com a SPO. Realço também a Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo, na Madeira, a 14 e 15 de outubro (pág.19) e, claro, a nossa reunião *major* – o Congresso Português de Oftalmologia, em Coimbra, nos dias 1, 2 e 3 de dezembro.

A realidade em constante mudança por vezes ultrapassa o impensável. Os nossos colegas oftalmologistas e toda a população da Ucrânia vivem, neste momento, dificuldades que não nos podem deixar indiferentes. A SPO quer contribuir para minimizar o sofrimento do povo ucraniano, pelo que, além da ajuda económica, criou a possibilidade de consultas de Oftalmologia gratuitas para os cidadãos ucranianos deslocados em Portugal por causa da guerra que assola o seu país (pág.5). Qualquer membro da SPO pode associar-se a este movimento, inscrevendo-se *online*, na página da SPO.

A participação dos sócios nas diferentes atividades da nossa sociedade tem sido uma constante e representa a sua grande riqueza. Uma SPO criativa, cada vez mais presente na sociedade civil e que conta com a participação ativa de todos os seus membros é uma realidade que queremos cada vez mais presente.

## FICHA TÉCNICA



Propriedade:  
Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa  
Tel: (+351) 217 820 443 • Fax: (+351) 217 820 445  
socportoftalmologia@gmail.com  
www.spoftalmologia.pt



estera das ideias  
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Edição: Esfera das Ideias, Lda.

Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa  
Tlf: (+351) 219 172 815 / (+351) 218 155 107 • geral@esferadasideias.pt  
www.esferadasideias.pt • @issuu.com/esferadasideias01

Direção de projetos: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt) e Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)

Textos: Madalena Barbosa, Marta Carreiro, Pedro Bastos Reis e Rui Alexandre Coelho

Fotografias: Pedro Gomes Almeida e Rui Santos Jorge

Design/Web: Herberto Santos e Ricardo Pedro

Patrocinadores desta edição:

**BAUSCH + LOMB**



BRUDYLAB



CooperVision



ESSILOR



Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Depósito Legal n.º 338827/12



## PROJETO ESTENDE-SE DA RÁDIO À TELEVISÃO



### À conversa com o seu Médico Oftalmologista



Pela saúde ocular dos Portugueses

Além da continuidade na rádio TSF, a rubrica “À conversa com o seu Médico Oftalmologista”, que visa alertar e sensibilizar o grande público para as doenças oculares, passou também para o formato televisivo, fruto da parceria que a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) estabeleceu com a RTP.


Desta forma, mensalmente, sempre à quinta-feira, um sócio da SPO

presta esclarecimentos no programa “A nossa tarde”, apresentado por Tânia Ribas de Oliveira. “O nosso objetivo é aumentar a literacia da sociedade civil relativamente às questões das doenças e dos cuidados oftalmológicos. Por outro lado, queremos posicionar os oftalmologistas e a SPO como os parceiros preferenciais de comunicação sobre a saúde ocular”, explica a Dr.ª Ana Vide Escada, secretária-geral adjunta da SPO.

Na primeira participação, que decorreu no dia 10 de março, por ocasião da Semana Mundial do Glaucoma, o **Dr. Pedro Faria** esclareceu várias dúvidas à volta desta doença. Já no Dia Mundial da Saúde, assinalado a 7 de abril, o oftalmologista convidado foi

o **Prof. Manuel Falcão**, que falou sobre diversos temas ligados à saúde ocular. A próxima participação está relacionada com o Dia Europeu do Melanoma (11 de maio). Na quinta-feira, 12 de maio, a Dr.ª Ana Magriço e o Dr. Guilherme Castela falarão sobre o melanoma da coroideia, “o tumor maligno intraocular mais frequente no adulto”, e sobre o retinoblastoma, que é “o tumor mais frequente em idade pediátrica”. Até ao final deste ano, estão previstas mais cinco intervenções de oftalmologistas no programa de Tânia Ribas de Oliveira.

Na TSF, a rubrica “À conversa com o seu Médico Oftalmologista” é emitida quinzenalmente, às terças-feiras, com um total de 16 episódios durante o ano de 2022. A primeira emissão ocorreu no dia 12 de abril, com a Dr.ª Teresa Gomes a abordar questões relacionadas com o glaucoma. No dia 16 de abril, a Dr.ª Cristina Fonseca partilhou esclarecimentos sobre uveítes e doenças reumatológicas.

Ana Vide Escada informa que “os episódios deste ano na TSF são mais longos, para se conseguir explicar melhor cada temática”. “No ano passado, despertámos o interesse pelas doenças oftalmológicas, agora, pretendemos clarificar mais aprofundadamente cada temática e abrir a SPO ao diálogo sobre todas as questões relacionadas com a saúde ocular e visual dos portugueses.”  **Marta Carreiro**



## SPO RETOMA ATIVIDADE CULTURAL

Para assinalar o seu regresso à atividade cultural, depois de dois anos de interrupção forçada pela pandemia, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) convidou todos os seus sócios a assistirem à peça “Romeu e Julieta”, no passado dia 8 de maio, no Teatro do Bairro, em Lisboa.


Relativamente à escolha deste clássico de William Shakespeare, a Prof.ª Leonor de Almeida, que aceitou o convite do Prof. Rufino Silva, presidente da SPO, para continuar a dinamizar a secção cultural, afirma: “É uma reflexão que transporta a trama para o tempo atual, com um olhar sobre conflitos vários entre pais e filhos, grupos rivais ou países, onde a intolerância e a rivalidade resultam em violência inimaginável, como a que se vive atualmente na Ucrânia.” Além disso, esta peça tem “a particularidade de contar a história ao contrário, começando pelo final, indo desde a morte dos dois apaixonados até ao momento em que se conhecem”.



Momentos da peça levada a palco pelo coletivo Filho do Meio, em cena entre 4 e 15 de maio, no Teatro do Bairro, com os atores Ana Baptista, Frederico Coutinho, Joana Chandelier, José Redondo, Mónica Garcez, Nelson Sousa, Rita Brütt, Rodrigo Machado, Tiago Fernandes e Tomás Alves.



Destacando a “adesão positiva” dos sócios da SPO, **Leonor de Almeida** recorda o momento em que subiu ao palco com Rufino Silva para agradecer a todos os envolvidos. “Dou os parabéns aos artistas por encenarem, com criatividade e ao contrário, a história de William Shakespeare, mostrando que é possível rebobinar acontecimentos e interromper processos trágicos.” Das palavras que partilhou em palco, a oftalmologista sublinha ainda: “Não há cultura sem civilização, é certo, mas também não há civilização que persista sem cultura.”

Quanto ao futuro das atividades culturais da SPO, Leonor de Almeida afirma que “esta foi a primeira de muitas iniciativas que estão a ser delineadas para este ano, como exposições de pintura e fotografia, lançamentos de livros e um concerto de piano.” 

# CUIDAR DOS OLHOS DA UCRÂNIA


“O regresso da barbárie com a invasão da Ucrânia gerou uma onda de destruição e morte, à qual não podemos ficar indiferentes.” As palavras são do Prof. Rufino Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), que, perante a catástrofe humanitária naquele país, decidiu ajudar. Nesse sentido, a SPO lançou a campanha “*Help the Eyes from Ukraine*”, que tem como objetivo ajudar os cidadãos ucranianos que se refugiaram em Portugal na sequência do ataque das forças militares russas iniciado a 24 de fevereiro passado.

Através de uma plataforma *online* criada para o efeito (<https://spoftalmologia.pt/help-the-eyes-from-ukraine>), todos os oftalmologistas portugueses podem inscrever-se para prestar consultas grátis aos refugiados da Ucrânia, sendo a gestão administrativa assegurada pelo secretariado da SPO. “Esta ajuda destina-se a todos os cidadãos ucranianos com o estatuto especial de deslocados. Estas pessoas estão a passar por um momento terrível na sua vida, de grande desespero e carência. Como oftalmologistas, achámos que devíamos ajudar e vamos fazê-lo”, reitera Rufino Silva.

A campanha da SPO começou em março, semanas depois da invasão da Ucrânia, e vários oftalmologistas já se inscreveram para ajudar. Neste momento, são cerca de 40, mas a SPO pretende que o número de voluntários continue a crescer. Emocionado, Rufino Silva recorda o convite à SPO da Sociedade Ucraniana de Oftalmologia para que alguns oftalmologistas portugueses marcassem



presença no seu último congresso. “Tivemos de declinar o convite por causa da ameaça de guerra que já existia na altura”, lamenta.

Além de promover a campanha “*Help the Eyes from Ukraine*”, a SPO fez um donativo à European Society of Cataract & Refractive Surgeons, que está a coordenar, a nível europeu, uma campanha de donativos para a Ucrânia. A SPO também informa os seus sócios que podem fazer uma doação financeira através da Cruz Vermelha Portuguesa (dados abaixo). “A generosidade de cada um de nós vai certamente contribuir para minimizar o sofrimento do povo ucraniano, em especial os deslocados de guerra a viver em Portugal sob proteção temporária”, reforça Rufino Silva. 

Pedro Bastos Reis

Inscreva-se aqui para colaborar na campanha “*Help the Eyes from Ukraine*” (consultas de Oftalmologia gratuitas para os deslocados em Portugal devido à guerra na Ucrânia)



## Doação à Cruz Vermelha Portuguesa


IBAN: PT50 0010 0000 36319110001 74  
Colocar no descritivo: [helpeyesfromukraine](https://spoftalmologia.pt/help-the-eyes-from-ukraine)

## SPO LANÇA APLICAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) lançou, no passado mês de março, a aplicação *mySPO*, que permite aos sócios um acesso rápido a informações e conteúdos relacionados com os eventos da sociedade e seus grupos. De acordo com o Prof. Pedro Menéres, vogal da direção da SPO, a *app* “possibilita o acompanhamento dos eventos sem recorrer aos programas físicos e está sempre acessível na palma da mão”.

Depois do sucesso na reunião do Grupo Português de Glaucoma, a SPO encontra-se em fase de divulgação da nova aplicação, para que os sócios a instalem nos seus telemóveis e possam manter-se a par das novidades. “Além de informar sobre a programação de cada evento, a *app* também tem um espaço com notas biográficas de cada conferencista, nas quais são apresentados os resumos das suas carreiras, trabalho de investigação, estudos publicados, etc.”, sublinha o também

diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto.

Esta aplicação constitui também um veículo de aproximação da SPO aos seus sócios. “Investimos na construção deste espaço eletrónico para os nossos sócios e a sua implementação está a ser bem-sucedida. Em breve, avançaremos para as próximas etapas, com novas rubricas e o acesso a outros conteúdos, como os *abstracts* dos trabalhos apresentados no nosso congresso nacional”, adianta Pedro Menéres.  Marta Carreiro



### mySPO

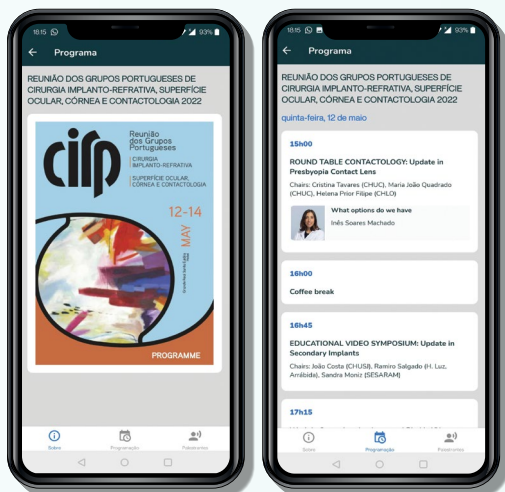
[HTTPS://PLAY.GOOGLE.COM/STORE/APPS/DETAILS?ID=PT.SPOFTALMOLOGIA.MYSPO](https://play.google.com/store/apps/details?id=PT.SPOFTALMOLOGIA.MYSPO)



<https://apps.apple.com/us/app/myspo/id1612026610>



<https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.spoftalmologia.myspo>





## BALANÇO DE SETE ANOS À FRENTE DO COLÉGIO DE OFTALMOLOGIA

Enquanto presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEOOM) desde 2015, o **Dr. Augusto Magalhães** tomou os aspetos relacionados com a formação e a defesa da profissão de oftalmologista como prioridades. O atual Conselho Diretivo, que cessará funções no início de 2024, pugnou sempre por manter uma atuação dentro dos princípios éticos e legais, apoiando os oftalmologistas em conflitos que não são da sua responsabilidade e defendendo a liberdade profissional. Nesta entrevista, o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João comenta os destaques do trabalho empreendido ao longo dos três mandatos à frente do Colégio de Oftalmologia.

 **Marta Carreiro**

### Quais têm sido as prioridades da direção do CEOOM desde 2015?

A primeira prioridade do Colégio de Oftalmologia é a formação, particularmente a valorização do conhecimento e do nível científico e técnico dos oftalmologistas. A segunda prioridade é a defesa do ato médico dos oftalmologistas e dos cuidados de saúde visual prestados à população.

### Como é que o Colégio promove a valorização do conhecimento técnico e científico dos oftalmologistas?

Através de vários instrumentos, nomeadamente a nossa intervenção nos Serviços de Oftalmologia. Temos um princípio fundamental: defender a qualidade da formação em detrimento da quantidade. Nos hospitais, há uma grande tendência para solicitar mais internos, o que, normalmente, não é compatível com uma boa formação e, em alguns casos, leva a uma perda de qualidade assistencial. A qualidade da formação médica foi construída ao longo de várias gerações; se a perdermos, dificilmente conseguiremos recuperá-la a curto prazo.

Para evitar esse cenário, logo no início do primeiro mandato, introduzimos critérios objetivos para atribuir idoneidade e para calcular as capacidades formativas dos Serviços de Oftalmologia. Deste modo, alguns serviços, infelizmente, perderam a idoneidade, pela falta de condições mínimas para formar especialistas em Oftalmologia.

### Quais são os principais critérios para atribuir idoneidade formativa aos Serviços de Oftalmologia?

O critério mais importante é o número de especialistas existente e a sua diferenciação, porque os recursos humanos são o aspeto mais importante da formação. São os especialistas que emprestam o saber e a experiência para ensinar os mais novos. Depois, temos critérios relacionados com a capacidade assistencial – quantidade de doentes (um serviço que atende 50 mil doentes por ano tem mais capacidade formativa do que outro que atende 10 mil), variabilidade das doenças e rácio entre as primeiras consultas e as consultas de subespecialidade, por exemplo.

Valorizamos também a atividade científica, ou seja, a capacidade do Serviço para participar em ensaios clínicos e projetos de investigação. São igualmente relevantes os aspetos de ordem organizativa, que se prendem, sobretudo, com a verificação da qualidade de ensino das subespecialidades. Se um oftalmologista é responsável por diferentes áreas, por exemplo retina, estrabismo e glaucoma, dificilmente será um bom formador em algumas delas.

### Em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), anualmente, o CEOOM organiza o Curso de Ciências Básicas e de Iniciação à Oftalmologia, destinado aos internos do primeiro ano. Qual a importância desta iniciativa?

É essencial transmitir aos novos internos da especialidade uma ideia global do que vai ser o internato no seu todo, o que vão aprender e no que se devem empenhar. O curso tem vindo a crescer. **A edição deste ano, que começa no dia 16 de maio e, como habitual, vai decorrer na sede da SPO, é a maior de sempre, com 15 módulos e algumas novidades, incluindo aspetos práticos.**

## Em que ponto se encontra o novo Programa de Formação do Internato Médico de Oftalmologia e outros projetos de âmbito formativo?

Em 2018, apresentámos um novo programa de formação, que foi aprovado pela OM. Apesar disso, ainda não foi publicado pela Administração Central do Sistema de Saúde [ACSS], como, de resto, acontece com muitas outras especialidades. No âmbito de outros projetos, estamos agora a desenvolver o *layout* de um novo currículo digital, que, em breve, será apresentado aos oftalmologistas. Nos últimos tempos, também nos temos dedicado à elaboração de um documento com orientações sobre a formação médica contínua. A ciência e as boas práticas evoluem constantemente, pelo que a formação de base torna-se insuficiente com o tempo e tem de ser atualizada ao longo da carreira médica.

## Que medidas têm implementado para defesa dos oftalmologistas e da saúde visual?

Uma imagem de marca do CEOOM, reconhecida pelos oftalmologistas, é a defesa das linhas que definem os aspetos técnico-profissionais de um médico especialista em Oftalmologia, sobretudo como resposta à tentativa progressiva de grupos profissionais não médicos, como os optometristas, para invadir o âmbito da profissão médica. Além disso, tivemos oportunidade de contribuir, de forma relevante, para a atual definição do ato médico, que está explanada no Regulamento 698 da OM, publicado em *Diário da República*, no ano de 2019. O mesmo aconteceu para a definição do tempo-padrão de consulta.

Outra “bandeira” do CEOOM, sobretudo neste último mandato, é a avaliação demográfica dos oftalmologistas portugueses na atualidade e na projeção para os próximos cinco anos. Concluímos a fase de inquérito com uma ótima adesão – a percentagem de questionários totalmente preenchidos e submetidos foi de 64% e há itens aos quais responderam cerca de 80% dos oftalmologistas. Estamos agora a analisar os resultados para depois os publicar e apresentar às autoridades, de modo a que conheçam os recursos humanos atuais e articulem as capacidades formativas com as necessidades da próxima década.

## A carreira médica em Oftalmologia também está entre as preocupações do Conselho Diretivo do CEOOM?

Sem dúvida! Ainda hoje me questiono relativamente ao melhor modelo de avaliação nos exames de especialidade, que nunca será bom se não mudarmos o que está errado – atualmente, o recrutamento dos médicos baseia-se apenas na nota do exame final. A OM está muito empenhada em alterar esse modelo e o CEOOM tem contribuído tanto quanto possível. Hoje em dia, também se fala muito da possibilidade de carreira médica paralela no setor privado, um aspeto que temos estado a avaliar.

## Nos últimos dois anos, quais foram os principais impactos da pandemia de COVID-19 no âmbito da Oftalmologia?

A pandemia teve um impacto importante, mas muito heterogéneo. Alguns Serviços de Oftalmologia sofreram mais, principalmente os que tiveram de alocar recursos humanos para a Urgência e as áreas



## Atualização do Programa de Internato

Entre as alterações ao Programa de Formação do Internato Médico de Oftalmologia propostas pelo Conselho Diretivo do CEOOM em 2018, destacam-se:

- Aumento do tempo de internato para cinco anos;
- Realização de seis meses de internato fora do Serviço de origem;
- Introdução oficial de novas valências no internato, tais como inflamação ocular, oculoplástica e órbita;
- A valência de estrabismo passa a ser de oftalmologia pediátrica e estrabismo;
- Inclusão da contactologia na valência de córnea e superfície ocular;
- Alteração do estágio de cirurgia implanto-refrativa para estágio de catarata e cirurgia implanto-refrativa;
- Mudanças no currículo cirúrgico para contemplar os avanços tecnológicos das últimas décadas.

COVID. Houve Serviços que, durante alguns meses, deixaram de realizar exames, consultas e cirurgias. Além disso, não foi possível realizar estágios internacionais. Nesse aspeto, a OM também tomou posições muito relevantes, como a valorização curricular dos estágios e da atividade clínica no âmbito da COVID-19 durante a pandemia. Em 2020, no âmbito da atuação da OM, tive a oportunidade de colaborar na reorganização dos calendários dos exames em conjunto com a Tutela, para que os internos de Oftalmologia conseguissem concluir os estágios antes do exame da primeira época.

## Que importância assumem as questões ético-legais na OM em geral e no CEOOM em particular?

A OM e os vários Colégios têm de defender os princípios fundamentais do Direito, da Ética e da Deontologia. Por exemplo, enquanto órgão consultivo, a forma como o CEOOM analisa os processos e elabora os seus pareceres tem de ser completamente isenta. A autorregulação da OM, para ter credibilidade e prestígio junto da comunidade, tem de passar sempre por uma atuação séria. Nesse sentido, a OM tem de ter uma política de comunicação menos reativa e mais proativa, ou seja, deve criar mecanismos de informação à sociedade, para que as pessoas percebam a sua importância e os constrangimentos criados por quem decide, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

Para o CEOOM, é uma prioridade defender os oftalmologistas. Os médicos não devem assumir responsabilidades decorrentes de decisões erradas dos agentes políticos e das administrações hospitalares. Defendemos também a liberdade profissional dos oftalmologistas, que não têm de aceitar que lhes sejam impostas práticas contrárias à sua consciência e que não estejam de acordo com a melhor evidência.

## No início de 2024, o Dr. Augusto Magalhães deixará de ser presidente do CEOOM. Até lá, ainda tem muitos objetivos por cumprir?

Felizmente, já não falta quase nada! Creio que consegui concretizar os objetivos que tinha quando aceitei candidatar-me a presidente do CEOOM, o que só foi possível graças ao trabalho de equipa do Conselho Diretivo. Defini vários objetivos no primeiro programa de candidatura, em 2015, que repeti nos mandatos seguintes até os conseguir realizar. Ao longo destes sete anos, valorizámos sempre a sinergia e a complementaridade com a SPO – a entidade mais agregadora dos oftalmologistas portugueses. Trata-se de uma relação que tem crescido imenso, na força das ideias, nos projetos, na confiança entre as partes, para bem dos oftalmologistas e da saúde visual dos portugueses. 👁️

O Dr. Augusto Magalhães pormenoriza alguns dos aspetos mais relevantes da formação em Oftalmologia





# EXPERIÊNCIA E RENOVAÇÃO PARA MANTER A ELEVADA QUALIDADE



**EQUIPA:** 1. Dr. João Carvalho, 2. Francisca Carragéis (ortoptista coordenadora), 3. Dr. Augusto Candeias (diretor do Serviço), 4. Enf.ª Rosária Casquinha, 5. Dr. João Garrido, 6. Sónia Barão (ortoptista), 7. Dr. Diogo Fortunato, 8. Enf.ª Zélia Cameirão, 9. Enf.ª Clara Barrambana, 10. Sónia Gomes (assistente técnica), 11. Jesuino Coelho (assistente técnico), 12. Dina Drogas (ortoptista), 13. Dr.ª Ana Luísa Rebelo, 14. Maria Jorge (assistente operacional), 15. Dr.ª Rita Condesso, 16. Luciana Pastor (ortoptista), 17. Dr. Manuel Prates, 18. Mónica Azevedo (ortoptista), 19. Dr.ª Antónia Pepo, 20. Magda Libório (ortoptista). **Ausentes na fotografia:** Dr.ª Olga Berens, Dr. António Ramalho, Dr.ª Sara Carrasquinho, Dr. Hamdy EL Sharif, Dr. Tiago Morais Sarmiento, José Branquinho (ortoptista); Enf.ª Elisabete Silva, Enf.ª Elsa Fernandes, Enf.ª Isabel Tojo, Enf.ª José Mendes, Enf.ª Maria Catarina Tereso, Enf.ª Maria Helena Piedade, Enf.ª Mariana Santos, Carla Lopes, Lúcia Dias e Célia Gordicho (assistentes operacionais), Ana Gomes e Ana Laura Mendes (assistentes técnicas).

Desde o início da década de 1980 até aos dias de hoje, o Serviço de Oftalmologia do HESE passou por muitas transformações. Se o arranque da atividade foi com apenas dois oftalmologistas, uma sala com três gabinetes de refração e um gabinete de ortóptica, atualmente, a equipa ultrapassa as três dezenas, entre médicos, técnicos, enfermeiros e assistentes.

No entanto, é transversal a vontade de continuar a crescer e renovar os recursos humanos. “Somos dez especialistas e três internos, mas só temos sete gabinetes de consulta. Ou seja, não conseguiríamos fazer consulta todos ao mesmo tempo, porque não há espaço, mas temos esperança de que o problema seja resolvido com a construção do novo Hospital Central do Alentejo”, anseia o Dr. Augusto Candeias, diretor do Serviço de Oftalmologia desde 2006. Apesar de vincar a necessidade de crescimento, o oftalmologista, que chegou ao HESE como interno, em 1989, sublinha a “grande capacidade de resposta e a qualidade da equipa” que lidera. “Claro que temos limitações, mas o que fazemos é bem feito e isso dá-nos ânimo, sobretudo por constatar que os doentes confiam em nós”, garante.

Atualmente, o Serviço de Oftalmologia assegura consultas de glaucoma, retina médica, retina cirúrgica, oftalmologia pediátrica e estrabismo, neurooftalmologia, inflamação ocular, diabetes ocular e retinopatia da prematuridade. São realizadas praticamente todas as cirurgias (palpebral, glaucoma, catarata, vitreoretiniana, estrabismo, implantação de lentes intraoculares, entre outras), sendo a cirurgia da córnea a única exceção. Dispondo de uma sala própria no bloco

Uma das imagens de marca do Serviço de Oftalmologia do Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) é a experiência da sua equipa, garante da qualidade da assistência prestada aos doentes. Contudo, a necessidade de renovação dos recursos humanos, com a permanência dos jovens oftalmologistas após o internato, é um desafio. Durante a visita a Évora, a *Visão SPO* conheceu profissionais empenhados e bem-dispostos, embora cientes das dificuldades, mas também dos seus elevados padrões de qualidade, que, em 2016, foram reconhecidos pela certificação da Direção-Geral da Saúde.

Pedro bastos Reis

operatório, “cerca de 95% das cirurgias são de ambulatório, pelo que o internamento, com duas camas adstritas à Oftalmologia, é pouco utilizado”, nota Augusto Candeias.

## DESAFIO DE RENOVAÇÃO DA EQUIPA

A diversidade de subespecialidades e procedimentos cirúrgicos disponível no Serviço de Oftalmologia do HESE é chamativa para internos de todo o país, que apenas precisam de sair de Évora para ter formação nas áreas de cirurgia refrativa, córnea e contactologia. Segundo o Dr. João Carvalho, um dos oftalmologistas mais seniores, as vivências que os internos recebem noutros hospitais é enriquecedora para todos. “O retorno que trazem permite-nos aprender técnicas novas. Independentemente da idade e dos anos de experiência, aprendemos constantemente uns com os outros.”

João Carvalho foi o primeiro interno da especialidade no HESE, onde chegou em 1985, um ano antes de ser atribuída a designação oficial de Serviço de Oftalmologia. Nos últimos dez anos, no entanto, apenas a Dr.ª Ana Luísa Rebelo continuou em Évora após a conclusão do internato, o que revela que manter os recém-especialistas após a formação é um desafio premente, sobretudo tendo em conta o envelhecimento da equipa. “Somos um grupo com bastante qualidade e muita experiência, mas precisamos de gente nova para renovar a equipa e até motivar os mais velhos. Dois terços dos oftalmologistas têm mais de 55 anos”, alerta.

No entanto, apesar dos seus 65 anos, aposentar-se não está nos planos próximos de João Carvalho, que coordena a consulta de diabetes ocular. Para os doentes com retinopatia diabética, estão disponíveis “todas as terapêuticas atuais”, desde a fotocoagulação com laser até às injeções intravítreas dos fármacos. “Temos acesso a todos os anti-VEGF disponíveis no mercado”, sublinha o oftalmologista, mas lamenta que muitos doentes cheguem à consulta “em fases muito avançadas de retinopatia diabética”, daí a necessidade de aumentar o rastreio.

Augusto Candeias também alerta para a elevada prevalência das doenças oculares associadas ao envelhecimento, como a catarata, a degenerescência macular relacionada com a idade, o glaucoma e alguns casos de patologia oncológica. Estes últimos “são referenciados para Lisboa ou Coimbra”.

## DA MUDANÇA DE EDIFÍCIO À CERTIFICAÇÃO DA DGS

Apesar dos desafios, o diretor mostra-se satisfeito por a equipa dispor de “equipamentos que garantem uma atividade oftalmológica de qualidade”. Para tal, houve um momento de viragem: a mudança do Serviço de Oftalmologia, em 2007, para as novas instalações das consultas externas, no edifício do Patrocínio. “A partir daí, a equipa



Assista aos vídeos com alguns dos principais momentos da reportagem no Serviço de Oftalmologia do HESE e testemunhos da equipa



colos e da reorganização do espaço. Esta distinção representou “o reconhecimento da qualidade do serviço prestado aos doentes, indo ao encontro dos padrões definidos pela DGS”.

Devido à pandemia, alguns procedimentos que eram realizados no bloco operatório passaram para uma sala de pequena cirurgia, como a administração de injeções intravítreas. No dia da reportagem, os Drs. Diogo Fortunato e João Garrido (internos de 1.º e 4.º ano, respetivamente) realizaram uma biópsia palpebral, auxiliados pela Enf.ª Elsa Fernandes e pela assistente operacional Dores Costa.

A chave do sucesso, realça Francisca Carragéis, passa por “uniformizar os procedimentos e atender às necessidades dos doentes, inclusive com a preocupação de garantir a aplicação de questionários de satisfação”. Por seu turno, Augusto Candeias considera que a certificação da DGS instigou a equipa a elevar mais os padrões de qualidade. “Não passámos a fazer mais, passámos a fazer melhor, sobretudo ao nível dos registos clínicos, da organização de processos, das consultas e dos exames complementares.”

e a nossa prestação de cuidados aumentaram exponencialmente, a ponto de, neste momento, já estarmos outra vez com escassez de recursos humanos e de espaço físico”, afirma Francisca Carragéis, coordenadora da equipa de ortoptistas.


Entre as suas funções, a técnica, que está no HESE há 26 anos (oito dos quais a coordenar a equipa de ortóptica), é responsável pela gestão dos recursos humanos, materiais e técnicos nesta área e por identificar as necessidades, num diálogo constante com o diretor do Serviço de Oftalmologia e a administração hospitalar. “Nos últimos tempos, registou-se um aumento das consultas, principalmente de retina médica e retina cirúrgica. Por protocolo, todos os doentes realizam OCT, retinografia e/ou angiografia, mas dar resposta a tudo isso é um desafio”, desabafa Francisca Carragéis.

A ortoptista coordenadora destaca ainda a certificação atribuída pela Direção-Geral da Saúde (DGS) ao Serviço de Oftalmologia do HESE em 2016, um processo no qual a sua equipa teve um papel importante, nomeadamente ao nível da implementação de proto-

## EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

Para a eficiência do Serviço de Oftalmologia, há também que referir o papel da Enfermagem, peça-chave na articulação entre toda a equipa multidisciplinar e na relação de proximidade com os doentes. Com 38 anos de carreira, 16 dos quais na consulta de Oftalmologia, a Enf.ª Rosária Casquinha tem sido a responsável pela colaboração da Enfermagem nas diversas consultas da especialidade. O apoio dos enfermeiros estende-se aos exames de diagnóstico e aos tratamentos, seja com *laser Argon*, *laser Yag* ou até nas injeções intravítreas. “Também apoiamos os doentes que chegam da urgência e administramos os colírios, as pomadas ou os soros. Esclarecemos as dúvidas dos doentes e fazemos uma pré-consulta de Enfermagem”, sintetiza Rosária Casquinha.

Os enfermeiros que trabalham em Oftalmologia fazem parte da equipa da Consulta Externa, que apoia diversas especialidades e é chefiada pela Enf.ª Zélia Cameirão. Esta responsável não esconde o orgulho com o trabalho desenvolvido no âmbito oftalmológico. “Os pontos fortes do Serviço de Oftalmologia são a humanização, a privacidade, o apoio aos doentes, a disponibilidade e o espírito de entreajuda da equipa multidisciplinar. Os profissionais são muito unidos e isso reflete-se na assistência de elevada qualidade que é prestada aos doentes”, exalta a enfermeira-chefe.

Além dessas características, o Serviço de Oftalmologia do HESE distingue-se pela experiência dos seus profissionais, que nunca descum a aposta numa atividade assistencial de referência, com elevados padrões de qualidade. Quanto a projetos futuros, Augusto Candeias é prudente, mas garante o empenho bem característico desta equipa. “Tudo o que temos feito resulta da força de vontade e da resiliência dos profissionais. Neste momento, faltam-nos pessoas, não trabalho de qualidade.” 

## Números de 2021

### Consultas de subespecialidade

- 286 de estrabismo
- 437 de glaucoma
- 1556 de retina médica
- 2928 de retina cirúrgica
- 394 de neurooftalmologia
- 199 de inflamação ocular
- 575 de diabetes ocular
- 56 de retinopatia da prematuridade

### Exames

18 087 exames, salientando-se:

- 4411 OCT
- 2142 retinografias
- 1356 biometrias
- 1009 campos visuais
- 907 angiografias
- 4659 pré-consultas

### Cirurgias e tratamentos com laser

- 4375 cirurgias realizadas, das quais 2120 injeções intravítreas
- 333 tratamentos com *laser Argon*
- 248 tratamentos com *laser Yag*

### Equipa

- 10 oftalmologistas
- 3 internos de Oftalmologia
- 7 ortoptistas
- 9 enfermeiros (sem exclusividade)
- 4 assistentes técnicos
- 4 assistentes operacionais



O Serviço de Oftalmologia do HESE dispõe dos principais exames complementares de diagnóstico, nomeadamente tomografia de coerência ótica (OCT), campos visuais, ecografia ocular, angiografia fluoresceínica e angiografia com verde de indocianina.





# FORMAÇÃO EM RETINA MÉDICA



A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e o Grupo de Estudos da Retina (GER) de Portugal voltaram a unir esforços, desta feita para lançar o *Medical Retina Course*. Iniciado no passado mês de março, o curso tem a duração de um ano e um total de 60 horas de formação *online*, divididas por 26 módulos. Todos os sócios da SPO e do GER podem aceder gratuitamente a esta formação abrangente em retina médica, que aborda desde os temas básicos de anatomia até aos aspetos mais complexos de diagnóstico, tratamento e prognóstico das várias patologias retinianas.

**Marta Carreiro**

**A** atual presidente do GER, **Prof.ª Ângela Carneiro**, começa por louvar a parceria com a SPO na organização do *Medical Retina Course*. “É importante fomentarmos estas sinergias, porque temos uma grande qualidade na Oftalmologia nacional e queremos que os oftalmologistas portugueses ainda sejam mais reconhecidos no âmbito internacional.” Este curso distingue-se pela abrangência temática dentro da retina médica, resultando em 26 módulos e 60 horas de formação *online*. “O objetivo é que os sócios da SPO e do GER, sobretudo os recém-especialistas, adquiram uma competência especial nesta área”, declara a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto.

Segundo o **Prof. Rufino Silva**, presidente da SPO, esta é uma oportunidade também para os especialistas mais séniores atualizarem conhecimentos. “O curso vai desde as vertentes mais básicas, começando com a anatomia, até a temas mais complexos de diagnóstico, tratamento e prognóstico de várias patologias, como miopia patológica, retinopatia diabética, degenerescência macular relacionada com a idade [DMI], retinopatia hipertensiva e doenças mais raras, como

as facomatoses”, resume o oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Os temas de investigação também estão incluídos nesta formação, com sessões que explicam como elaborar um projeto do início até ao fim ou os aspetos éticos e legais que têm de ser considerados. “Esperamos que este curso também seja útil para quem está interessado em desenvolver investigação na área da retina médica”, diz Rufino Silva.

Num dos módulos dedicados à DMI, Ângela Carneiro abordará a questão do fenótipo neovascular. “A DMI continua a ser a principal causa de cegueira em Portugal, portanto, temos de estar alerta aos seus sinais. Vou enfatizar os sintomas, o diagnóstico, o tratamento, o acompanhamento dos doentes, o prognóstico, enfim, toda a patogenia da doença”, avança a formadora.

## VERTENTE PRÁTICA DA FORMAÇÃO

Além dos 26 módulos teóricos, os dois coordenadores garantem que está prevista uma formação prática destinada a dez recém-especialistas que completem o curso. “Todos os formandos podem inscrever-se na vertente *online*. Adicionalmente, há um curso mais extenso, com vertente prática, destinado a jovens especialistas, que se podem candidatar, sendo que, depois, a organização selecionará os dez que terão a possibilidade de realizar um estágio de 24 horas em retina médica, distribuídas por dois centros”, esclarece Rufino Silva. Ao que acrescenta: “A parte prática é muito mais específica e vem responder, de certa forma, a uma necessidade não satisfeita não só em Portugal, mas também em muitos países europeus, que é o facto de não existirem *fellowships*, ou seja, não temos subespecializações em nenhuma área da Oftalmologia. Pretendemos reduzir o impacto dessa lacuna e melhorar o conhecimento no âmbito da retina.”

Quanto aos Serviços de Oftalmologia que receberão os dez formandos para a realização dos estágios, Ângela Carneiro diz que têm de reunir um conjunto de critérios previamente definidos. “Ter departamentos de retina médica com especialistas experientes nesta área é uma condição obrigatória”, sublinha a presidente do GER.

No final do *Medical Retina Course*, previsto para março de 2023, todos os formandos terão de apresentar um trabalho de investigação que contemple os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Cumprida essa etapa, os formandos receberão um diploma comprovativo da formação específica em retina médica autenticada pela SPO e pelo GER. “Por outro lado, estamos a tentar obter uma acreditação internacional do curso, para lhe acrescentar ainda mais valor”, remata Ângela Carneiro.

Aceda ao programa completo e assista ao curso *online*

<https://cursosretinamedicaspoger.pt>



## MÓDULOS DO CURSO

1. Anatomy
- 2 e 3. Imaging Techniques
4. Functional Assessment
- 5 e 6. Research in Retinal Conditions
- 7 a 10. Retinal Vascular Disorders
- 11 e 12. Age Related Retinal Degeneration
13. Pathological Myopia
14. Other Causes of Choroidal Neovascular Disease
15. Pachychoroid Disease Spectrum
16. Surgical Retina
17. Acute Maculopathy and Pregnancy
18. Inherited Degenerative Retinal Disorders
19. Phacomatosis and Retinal Peripheral Lesions
- 20 e 21. Uveitis
22. Vitreous Disorders and Posterior Segment Trauma
23. Adult Tumours and Retinal Drug Toxicity
24. Childhood Retinal Disorders
25. Screening and Low-vision Aids
26. Laser and intravitreal treatments

ESSILOR®  
**#1**

A MARCA DE LENTES RECOMENDADA  
PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
VISUAL EM TODO O MUNDO<sup>(2)</sup>

# As lentes Essilor® Stellest™ abrandam a progressão da miopia em média 67%<sup>(1)</sup>



**As lentes Essilor® Stellest™**  
abrandam a progressão da miopia em média 67%<sup>(1)</sup>  
em comparação com lentes unificais standard,  
quando utilizadas 12 horas por dia.



ESSILOR

Stellest™

<sup>(1)</sup>Em comparação com lentes unificais standard, quando utilizadas 12 horas por dia. Resultados do ensaio clínico prospetivo, controlado, randomizado e em dupla ocultação, de dois anos, realizado em 54 crianças miopes que utilizaram as lentes Stellest™, comparadas com 50 crianças miopes que utilizaram lentes unificais standard. Resultados de eficácia baseados em 32 crianças que declararam ter utilizado as lentes Stellest™ no mínimo 12 horas por dia, todos os dias. Bao J, et al. (2021). Myopia control with spectacle lenses with aspherical lenslets: a 2-year randomized clinical trial. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci., 62(8):2888.

© Essilor, a marca nº 1 de lentes recomendada por profissionais de saúde visual independente para USA em fevereiro de 2019 - França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha, EUA, Canadá, Brasil, China, Índia.



# DEBATE SOBRE O FUTURO DA OFTALMOLOGIA NO SNS

## OFTALGEST VIANA

1.º CONGRESSO NACIONAL DE GESTÃO DE OFTALMOLOGIA

### O FUTURO DA OFTALMOLOGIA NO SNS

DIREÇÕES DE SERVIÇO, DIREÇÕES CLÍNICAS E ADMINISTRAÇÕES HOSPITALARES

TEATRO SÁ DE MIRANDA 17-18 JUNHO 2022

#### COORDENAÇÃO:

DR. SÉRGIO AZEVEDO DIRETOR SERVIÇO OFTALMOLOGIA ULSAM

www.oftagest.com | info@oftagest.com



O 1.º Congresso Nacional de Gestão de Oftalmologia (Oftagest) vai decorrer nos dias 17 e 18 de junho, no Teatro Sá da Bandeira, em Viana do Castelo. Com coordenação do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Minho/Hospital de Santa Luzia (ULSAM/HSL), a reunião pretende debater, sobretudo, o futuro da Oftalmologia no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Para tal, integra vários painéis de discussão, nos quais intervirão direções de serviço, administrações hospitalares, direções clínicas e representantes de várias áreas médicas.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

**N**as palavras do Dr. Sérgio Azevedo, diretor do Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL, em Viana do Castelo, o congresso Oftagest “nasce de uma necessidade, da identificação de uma oportunidade e da perceção de uma mais-valia”. Isto é, “apesar de todos os Serviços de Oftalmologia do país enfrentarem dificuldades de gestão e organização, ainda não existia nenhum espaço para abordar a questão de forma estrutural e construtiva”. É nesse âmbito que surge o Oftagest, que conta o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH).

Além do Dr. Sérgio Azevedo, fazem parte da comissão organizadora o Prof. Rufino Silva e o Prof. Pedro Menéres, respetivamente, presidente e vogal da SPO; o Dr. Augusto Magalhães, presidente do Colégio de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEOOM); o Prof. Fernando Falcão Reis, diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto; o Prof. Joaquim Murta, diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; o

Dr. Pedro Nunes, ex-bastonário da Ordem dos Médicos e diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental/Hospital de Egas Moniz; e o Dr. Miguel Lopes, secretário-geral da APAH. “A comissão organizadora credibiliza o conceito e é demonstrativa da importância do projeto”, afirma Sérgio Azevedo.

Ser inovador é, de resto, o mote do Oftagest, que pretende apresentar “as linhas orientadoras para o futuro, os novos modelos de organização e governação, modalidades de financiamento e novos conceitos na evolução do sistema de saúde”. Para debater essas questões, estão previstos múltiplos painéis (ver caixa) com subtemas como o papel da Oftalmologia na sustentabilidade do SNS, os desafios da especialidade nos hospitais centrais e periféricos, a organização dos Serviços de Oftalmologia e o futuro do SNS de forma geral.

### DEFESA DE UMA OFTALMOLOGIA DE REFERÊNCIA

Logo após a sessão de abertura, o Dr. Augusto Magalhães, presidente do CEOOM, vai discorrer sobre a organização dos cuidados de saúde visual no SNS, questionando se haverá vontade política para responder aos desafios do século XXI. “Espera-se uma apresentação sobre o panorama real da Oftalmologia na atualidade, os desafios que se avizinham e a estratégia que deve ser implementada para que a Oftalmologia continue no patamar da excelência”, antecipa Sérgio Azevedo.

Ao longo dos dois dias do congresso, a temática da gestão assumirá um papel central. A este respeito, Sérgio Azevedo não duvida: “A Of-

talmologia pode e deve assumir-se como uma referência na vanguarda da evolução do SNS.” Esta questão será discutida por diretores de Serviços de Oftalmologia e Centros de Responsabilidade Integrados, bem como por dirigentes e representantes da Administração Central do Sistema de Saúde e das várias Administrações Regionais de Saúde. “Os oftalmologistas não podem continuar a discutir o futuro da especialidade apenas para si próprios. É indispensável envolver outros intervenientes cujo papel é fundamental para o seu desenvolvimento”, realça Sérgio Azevedo.

A comissão organizadora também chamou para a discussão outras áreas da Saúde, nomeadamente na sessão “Oftalmologia para além dos oftalmologistas”, na qual participarão representantes de Medicina Geral e Familiar, Anestesiologia, Farmácia, Enfermagem e Ortopédia. Em suma, Sérgio Azevedo espera que a primeira edição do Oftagest defenda “uma Oftalmologia de qualidade, eficiente, sustentável e preparada para o futuro”. “É fundamental que os intervenientes no processo de decisão estejam comprometidos com esta especialidade, pela sua dimensão social e assistencial, mas também pelo seu contributo para o financiamento das instituições onde desenvolve atividade”, conclui.

## PROGRAMA PROVISÓRIO

### 17 DE JUNHO

10h00 – Sessão de abertura

11h30 – Organização dos cuidados de saúde visual no SNS: haverá vontade política para responder aos desafios do século XXI?

12h00 – O lugar da Oftalmologia na sustentabilidade do SNS

14h00 – Oftalmologia “central”

15h00 – Oftalmologia “periférica”

16h15 – Value Based Health Care

16h45 – O que eu faria se fosse um oftalmologista com 35 anos?

17h00 – Oftalmologia de Norte a Sul

17h45 – Cimeira Magna

### 18 DE JUNHO

9h00 – A importância da participação pública em Saúde – uma nova cosmogonia no SNS

9h15 – Organização de serviços de Oftalmologia – abordagem ética

9h30 – Centros de Responsabilidade Integrados – o futuro do SNS?

11h00 – Oftalmologia para além dos oftalmologistas

12h00 – Painel Delphi

12h30 – Encerramento

# REUNIÃO TRANSVERSAL A TODAS AS SECÇÕES DA SPO

Com o objetivo de ser uma reunião aglutinadora dos vários grupos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e marcada para os dias 1 e 2 de julho, no Centro de Congressos de Troia, a SPO de Verão 2022 assenta na atualização de conhecimentos das diversas áreas oftalmológicas. Os momentos de convívio e aproximação entre colegas profissionais também estão incluídos na agenda.

 Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis



Dr.ª Ana Magriço



Prof. Rufino Silva



Prof.ª Lilianne Duarte



Com a participação de todos os grupos de subespecialidade da SPO, a reunião promete ser, nas palavras do Prof. Rufino Silva, presidente da SPO, “uma oportunidade de convívio e partilha de ciência, num ambiente muito agradável”.

“Ao longo do ano, os grupos têm uma produção científica notável e a SPO vive da energia dos seus membros e, principalmente, dos seus grupos bem estruturados e com capacidade de produção”, sublinha o oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Segundo a Prof.ª Lilianne Duarte, vogal da direção da SPO, o principal objetivo desta reunião é promover a interligação entre as diversas áreas da Oftalmologia. “Não é raro depararmo-nos com o cruzamento de várias patologias, pelo que é importante haver um intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os colegas de valências mais específicas”, justifica a oftalmologista no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga/Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Faria.

O programa científico arranca no dia 1 de julho, com a sessão conjunta do Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo com o Grupo Português de Órbita e Oculoplástica. “Vamos falar da obstrução nasolacrimal, de cirurgia da ptose e de malformações palpebrais”, antecipa a Dr.ª Ana Magriço, secretária-geral da SPO, destacando ainda o tempo dedicado à oculoplástica pediátrica, um tema que “não é abordado com frequência”.

Já sobre a sessão do Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular, Ana Magriço chama a atenção para as apresentações relacionadas com o diagnóstico, o tratamento e a referência dos doentes com melanoma da coróideia. “Trata-se do cancro ocular primário mais frequente no adulto e temos de insistir


na mensagem de que, quanto mais precoce for o seu diagnóstico, melhor será o prognóstico dos doentes”, vinca a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central. O primeiro dia do evento inclui ainda as duas sessões conjuntas da SPO com a Pan-American Association of Ophthalmology (PAAO), dedicadas à degenerescência macular da idade (DMI) e às patologias da córnea (ver caixa).

## VISÃO GLOBAL DO QUE SE PASSA NA OFTALMOLOGIA

O segundo dia, 2 de julho, abre com a sessão do Grupo Português de Inflamação Ocular, que incidirá sobre o diagnóstico e o tratamento da esclerite, bem como as suas implicações. Já na sessão do Grupo Português de Ergo oftalmologia, a prática de desporto pelos doentes com baixa visão estará em destaque. Antes do almoço, está ainda agendada a sessão do Grupo Português de Neuro oftalmologia, na qual se vai falar sobre a patologia do nervo óptico, particularmente os vários tipos de neurites.

De seguida, espaço para a conferência anual da European Society of Ophthalmology (SOE) dedicada à reflexão sobre o papel da microscopia confocal e de alta resolução na conectividade vascular e a sua influência na doença vascular da retina. O conferencista é o Dr. Diogo Cabral, oftalmologista no Hospital Gracia de Orta, em Almada.

Decorrerá ainda a conferência organizada pela Secção de Investigação da SPO, que está em fase de estruturação e realizará eleições para os seus primeiros corpos gerentes no próximo ano. Como explica Rufino Silva, esta nova secção tem três objetivos: “promover e dar apoio a projetos multicêntricos de investigação clínica; dinamizar bases de dados de patologias oftalmológicas, como a retina.pt e a uveíte.pt; e proporcionar formação em investigação para oftalmologistas”.

A última mesa-redonda é organizada pelo Grupo Português de Glaucoma e centra-se no seguimento e no prognóstico desta patologia. A reunião termina com a já tradicional corrida organizada pela secção SPO Jovem, que pretende estimular a prática de exercício físico e o convívio entre os congressistas. “Este evento é muito interessante para qualquer oftalmologista que queira ter uma visão global do que se está a fazer atualmente na Oftalmologia”, conclui Lilianne Duarte. 

O Prof. Rufino Silva, a Dr.ª Ana Magriço e a Prof.ª Lilianne Duarte comentam, em vídeo, alguns pontos altos da reunião



## Aproximação à Oftalmologia pan-americana

A DMI e o queratocone são os temas principais das duas sessões com organização conjunta entre a SPO e a PAAO. Em termos de convidados estrangeiros, para já, Rufino Silva revela a presença do Dr. Paulo Dantas, presidente da PAAO, que “assegurará uma palestra sobre opções terapêuticas para a hidropsia aguda no queratocone”. Outro convidado de destaque é o Prof. Miguel Burnier, diretor-geral do Centro de Investigação da Universidade McGill, no Canadá, e ex-presidente da PAAO, que vai abordar os aspetos clínicos da DMI. O terceiro convidado é o Dr. Fernando Arevalo, cuja preleção incidirá sobre os novos tratamentos para a DMI.



## FORMAÇÃO CIRÚRGICA E *TEAM BUILDING*



A decorrer nos dias 16 e 17 de julho, em Agueira, no distrito de Viseu, a Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO) deste ano tem como tema principal a cirurgia oftalmológica. “Vamos ter uma série de *wetlabs* de simulação de cirurgia da catarata, mas não só”, antecipa o **Dr. Miguel Raimundo, coordenador da SPO Jovem**. O objetivo, explica o também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, é “transmitir um conhecimento teórico-prático da cirurgia oftalmológica aos internos”, para quem a reunião é totalmente destinada.

Para proporcionar essa formação, vão decorrer vários “pequenos cursos teórico-práticos”, com recurso a microscópios e “olhos-modelo”. Esta é, de resto, a grande novidade da RAIO 2022: a componente de simulação cirúrgica. “A ideia é dar oportunidade aos internos para,

em pequenas sessões, participarem em cursos mais dirigidos aos aspetos práticos das cirurgias.”

A cirurgia de catarata vai assumir um papel central, contudo, dependendo da logística possível, Miguel Raimundo confessa a vontade de incluir no programa cursos práticos semelhantes na área do glaucoma e da córnea.

Outro ponto alto da RAIO 2022 será a apresentação de casos clínicos pelos próprios internos, no domingo, 17 de julho. Esta sessão, que já é habitual na RAIO, contará com a presença de representantes das direções da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos “Fazemos questão de ter esta representação institucional e científica forte”, sublinha Miguel Raimundo. O melhor caso clínico receberá um prémio, cujo valor ainda não está determinado.

Sendo a RAIO uma reunião exclusivamente destinada aos internos, a organização deste ano decidiu também apostar na vertente lúdica e interativa. “Teremos uma forte componente de *team building* e de relações interpessoais que pretendemos dinamizar no ambiente da Barragem da Agueira”, antevê Miguel Raimundo, prometendo mais surpresas para os participantes. “O objetivo é que os internos de Oftalmologia de diferentes pontos do país se conheçam, socializem e partilhem experiências, uma vertente ainda mais importante depois das restrições de contacto que sofremos nos últimos dois anos”, defende o coordenador da SPO Jovem. **Pedro Bastos Reis**



## RETINA MÉDICA E CIRÚRGICA EM DESTAQUE

A 30.ª edição das Jornadas de Oftalmologia de Coimbra terá lugar no Convento São Francisco, nos próximos dias 3 e 4 de junho. Com um programa abrangente na área da retina médica e da retina cirúrgica, a reunião contará com a representação dos principais Serviços de Oftalmologia nacionais e a presença de prestigiados convidados internacionais.

As jornadas começarão com um curso EUPO, cuja temática principal é o diagnóstico do glaucoma. Na parte introdutória, as preleções incidirão sobre fatores de risco, patologia, hipertensão ocular, casos suspeitos de glaucoma e classificação. A segunda parte será sobre diagnóstico clínico, debatendo-se os diagnósticos funcional, estrutural e diferencial, bem como a correlação estrutura-função e o diagnóstico do glaucoma pediátrico.

Depois da cerimónia de abertura, segue-se a conferência do Prof. Morton Golberg, dos Estados Unidos, intitulada “História da incontinência pigmenti em bebés do sexo feminino”. Depois, terá lugar a primeira sessão de debates centrada na retina médica. Estão previstas sete apresentações, que partilham sempre de perguntas, para gerar debate. “Pretendemos sessões com uma vertente muito prática e a discussão das questões mais prementes e atuais da retina médica e cirúrgica. Os *hot topics* da degenerescência macular relacionada com a idade e do tratamento da retinopatia diabética serão, certamente, de grande interesse científico”, avança o **Prof. Joaquim Murta, diretor do Centro de**

**Responsabilidade Integrada de Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).**

O primeiro dia ficará ainda marcado pela “merecidíssima homenagem ao Prof. José Cunha-Vaz”, que vai proferir a conferência “Fenótipos de risco de progressão da retinopatia diabética”. “Queremos agradecer publicamente ao Prof. Cunha-Vaz por todo o trabalho que desenvolveu ao longo de seis décadas, catapultando a Oftalmologia de Coimbra e Nacional para um elevado nível internacional”, afirma Joaquim Murta. A encerrar os trabalhos do primeiro dia, o Prof. Yuichiro Ogura, do Japão, falará, por videoconferência, sobre bioimagem da microcirculação da retina e da coroideia.

Já no segundo dia, que começa com a apresentação de três casos clínicos de retina cirúrgica, decorrem mais duas conferências. O Prof. Francesco Bandello, de Itália, abordará o efeito da ingestão de chocolate na morfologia e na funcionalidade dos vasos da retina e o Prof. José Maria Ruiz Moreno, de Espanha, discutirá aspetos importantes da vitrectomia em doentes com maculopatia miópica tracional. As jornadas encerram com a segunda sessão de debates, desta feita sobre retina cirúrgica, com sete apresentações seguidas de discussão dos *hot topics*. **Pedro Bastos Reis**

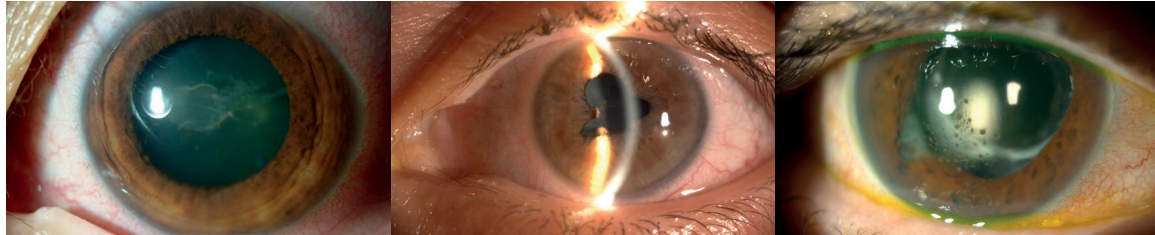


# EFEITOS IMUNOMODULADORES DO TRIGLICÉRIDO DE DHA

## Signature of circulating biomarkers in recurrent non-infectious anterior uveitis. Immunomodulatory effects of DHA-triglyceride

(O rastro de biomarcadores circulantes em uveíte anterior recorrente não infecciosa. Efeitos imunomoduladores do DHA Triglicerídeo)

Maria D. Pinazo-Duran, Jose J. García-Medina, Silvia M. Sanz-González, Jose E. O'Connor, Ricardo P. Casaroli-Marano, Mar Valero-Vell, Maribel López-Gálvez, Cristina Peris-Martínez, Vicente Zanón-Moreno, and Manuel Diaz-Llopis



### OBJETIVO:

Avaliar a evolução da expressão de citocinas circulantes em doentes diagnosticados com Uveíte Anterior Não Infecciosa (UANI) assintomáticos e suplementados com triglicéridos de DHA (TG-DHA).

### MATERIAL E MÉTODOS:

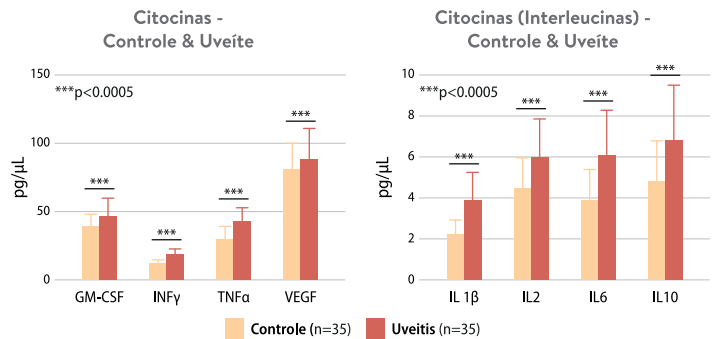
- Foram recrutados N=70 indivíduos; 35 doentes diagnosticados de UANI em fase de remissão e 35 controlos são. Idade Média: 53 +/- 11 anos; 53% mulheres e 47% homens.
- Grupos separados aleatoriamente, a receber suplementação ativa em 50% dos participantes de ambos grupos com 500mg/dia de TG-DHA (Brudyitis - 1 cápsula/dia) durante 3 meses e outros 50% sem suplementação.
- Foi utilizado o painel Luminex 100 para detecção de citocinas/quimiocinas para determinar o nível de expressão no sangue para as: IL1 $\beta$ , IL2, IL6, IL8, IL10, IL12, VEGF, GM-CSF, IFN $\gamma$ , TNF $\alpha$ , tanto a nível basal (antes de iniciar a suplementação) e no final do período de seguimento de 90 dias.

### CONCLUSÕES:

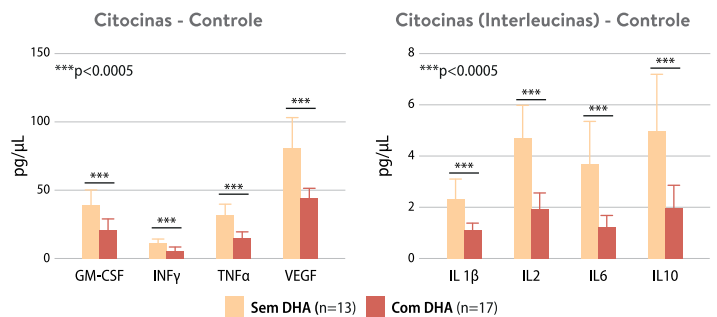
- A expressão dos marcadores circulantes: IL-1 $\beta$ , IL-2, IL-6, IL-10, GM-CSF, INF- $\gamma$ , VEGF e TNF $\alpha$  apresentam um importante valor como marcadores no diagnóstico da doença inflamatória ocular.
- A suplementação oral com 500mg/dia de triglicérido de DHA contribui para a diminuição significativa dos níveis dos marcadores inflamatórios e pode ajudar no controlo da inflamação crónica subjacente a doentes com a patologia.
- A administração de 1g/dia de TG-DHA (2cápsulas/dia de Brudyitis®) poderá conseguir níveis todavia mais baixos de citocinas; a suplementação pode ser mantida tanto a longo prazo ou se necessário associada com corticosteróides, AINES, imunossuppressores e/ou anticorpos monoclonais.

### RESULTADOS:

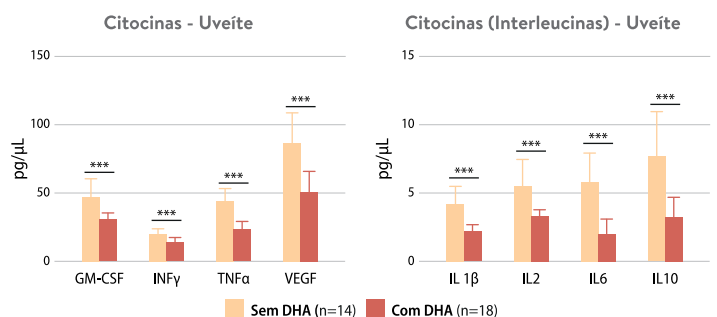
Níveis de expressão plasmáticos dos mediadores pró-inflamatórios em ambos grupos de participantes antes do início da suplementação



Níveis de expressão plasmáticos dos mediadores pró-inflamatórios no grupo suplementado e no grupo controle (não suplementado)



Expressão plasmática dos mediadores pró-inflamatórios em doentes com Uveíte Anterior no grupo suplementado e no grupo controle (não suplementado)



Caixa com 30 cápsulas. CNP 6358838



#### DOSAGEM PROPOSTA

Fase ativa: 2 cápsulas/dia

Fase remissão: 1 cápsula/dia, a prolongar durante todo o tempo que seja necessário






Reunião dos Grupos Portugueses

CIRURGIA IMPLANTO-REFRATIVA

SUPERFÍCIE OCULAR, CÓRNEA E CONTACTOLOGIA

12-14 MAIO

Grande Real Santo Eufélia Resort & Hotel Spa

SECRETARIADO: SOCIEDADE PORTUGUESA DE OFTALMOLOGIA  
T. 217 820 443 scportofatmologia@gmail.com

SECRETARIADO EXECUTIVO: VERANATURA - CONFERENCE ORGANIZERS  
T. 217 120 778 cfe@veranatura.pt

## WETLABS REGRESSAM ÀS REUNIÕES DA SPO

A Reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP) e de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) ocorre entre os dias 12 e 14 de maio, em Albufeira. Com foco nas novidades mais recentes em cada uma das áreas, o evento ficará marcado pela realização de sessões de *update*, vídeo-simpósios e apresentação de casos clínicos. Esta reunião conjunta assinala, ainda, o regresso dos *wetlabs* aos eventos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

 Marta Carreiro



Para a Prof.ª Andreia Rosa, coordenadora da CIRP, os *wetlabs* são um dos pontos mais atrativos do programa deste ano. “Além de analisarmos temas muito interessantes, os *wetlabs*, que estiveram suspensos nos últimos dois anos, trazem uma componente prática que é sempre muito apreciada pelos congressistas”, afirma a oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Também a coordenadora do GPSOCC destaca estes momentos mais práticos como pontos altos. “Este é o nosso último ano a organizar esta reunião conjunta, pelo que podermos encerrar o ciclo com o regresso das sessões práticas é algo verdadeiramente satisfatório”, afirma a Dr.ª Esmeralda Costa.

O primeiro *wetlab*, ao final da tarde de 12 de maio, abordará o implante de lentes intraoculares (LIO) retropupulares, de suspensão escleral e fáquicas. No final da tarde



de 13 de maio, ocorrerá o segundo *wetlab* da reunião, dedicado aos dilataores da pupila, à vitrectomia anterior e às técnicas de explante de LIO. De acordo com a Dr.ª Sílvia Monteiro, responsável pela organização desta sessão, o objetivo passa por “ensinar a lidar com algumas complicações na cirurgia de catarata e com doentes mais difíceis”.

“Uma situação comum, que iremos abordar, é a má dilatação pupilar. Existem anéis

expansores que nos permitem melhorar a dilatação da pupila no intraoperatório, facilitando a cirurgia. A possibilidade de treinar a inserção destes dispositivos é uma mais-valia para todos”, sublinha a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António. Os participantes dos *wetlabs* poderão colocar em prática as técnicas discutidas, em olhos artificiais de elevada qualidade.

Ainda no âmbito mais prático e interativo, decorrerão três vídeo-simpósios distribuídos pelos três dias da reunião. O primeiro será de atualização em implantes secundários, o segundo sobre a gestão de situações especiais em cirurgia de catarata e o terceiro sobre cirurgia combinada de córnea e catarata.

A respeito deste último, que une as áreas de interesse da CIRP e do GPSOCC, Andreia Rosa adianta que “serão apresentados vídeos de transplantes lamelares anteriores a posteriores, quer DMEK quer DSAEK”. “Vamos falar também sobre fixação intraescleral das lentes de câmara posterior e de casos desafiantes de queratoplastia penetrante associada à cirurgia de catarata”, acrescenta.

### ATUALIZAÇÃO EM CONTACTOLOGIA E CÓRNEA

Na vertente teórica, a reunião começa com a mesa-redonda dedicada à contactologia, que visa promover uma atualização sobre as lentes de contacto para a presbiopia. Na opinião de Esmeralda Costa, trata-se de “uma sessão muito relevante”, dado que, neste momento, “há poucos oftalmologistas especialmente dedicados à contactologia, pelo que é essencial chamar pessoas para esta área, principalmente os mais jovens, para que não se torne num parente pobre da Oftalmologia”.

A sessão começará com uma apresentação sobre “como funcionam as lentes de contacto e que tipos de lentes multifocais existem para corrigir a presbiopia”. Segundo a



**Dr.ª Inês Almeida**, oftalmologista no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga / Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira, “é muito frequente os doentes que utilizam lentes monofocais para ver ao longe pretenderem manter o seu uso quando aparecem queixas de vista cansada ao perto”.

Nesses casos, “as lentes multifocais podem ser úteis”. Sendo que existem vários tipos destas lentes, feitas de diferentes materiais, “importa conhecer as especificidades de cada uma”, defende a oradora.

Numa componente mais didática, Inês Almeida partilhará dicas úteis para treinar a adaptação das lentes multifocais na consulta. Nesse âmbito, é essencial conhecer a história clínica, os antecedentes e as situações em que a pessoa pretende utilizar as lentes. “Em doentes relativamente jovens nos quais é difícil dar resposta cirúrgica, ou quando os utentes pretendem uma solução menos invasiva, temos várias lentes que corrigem a maioria dos erros refrativos”, ressalva a oftalmologista.

O segundo dia da reunião começa com uma sessão de atualização na área da córnea, cujo “principal objetivo é apresentar o resumo dos vários sistemas de score clínicos e de classificação das patologias da córnea, desde a distrofia de Fuchs até às queimaduras químicas e aos traumatismos oculares”, avança Esmeralda Costa. Segundo a oftalmologista no CHUC, estas classificações “podem ser desconhecidas da maioria dos oftalmologistas, mas são muito úteis na prática clínica, para comparar a evolução dos doentes”.

## CONFERÊNCIAS

Também no segundo dia ocorrerão as três conferências do evento. Na primeira, o **Prof. Harminder Singh Dua** discorrerá sobre o trauma ocular, nomeadamente as lesões químicas. “Os incidentes com químicos estão a aumentar e os seus *outcomes* podem ser devastadores a nível ocular”, reitera o oftalmologista no Queens Medical Center e responsável pelo Departamento de Oftalmologia da Universidade de Nottingham, no Reino Unido.

Nesse sentido, Harminder Singh Dua abordará a gestão da queimadura química numa fase inicial, logo após a lesão, e a reconstrução ocular em fases já mais adiantadas. Relativamente à fase inicial, o oftalmologista aconselha a lavagem constante do olho, com água ou soluções esterilizadas, de forma a eliminar os vestígios dos químicos. “Passado um a dois dias, deve-se avançar com os tratamentos médicos para controlar a infeção, a pressão ocular e neutralizar o agente químico. Mais tarde, quando se forma uma grande cicatriz no olho, é necessário avançar para o tratamento cirúrgico. Dependendo de quão profunda a lesão se tornou, há muitas opções, como o transplante de células estaminais”, indica o especialista.

Este ano, a **Prof.ª Victoria de Rojas** é a preletora da Conferência Pedro Abrantes, na qual falará acerca das novas alternativas de reposicionamento das LIO deslocadas no saco capsular. Segundo a chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário da Corunha, uma das técnicas alternativas mais inovadoras é a que foi descrita por Canabrava e depois modificada por Assia,

que consiste na realização de uma sutura de polipropileno para recolocar a LIO”, explica. Contando já com a experiência acumulada de 35 doentes submetidos ao procedimento, sendo que os mais antigos já têm dois anos de *follow-up*, a oftalmologista afirma que “os resultados visuais têm sido bons, com poucas complicações”.

De acordo com Victoria de Rojas, “as principais vantagens da técnica Canabrava-Assia são que evita a dissecação da conjuntiva e da esclera, é ajustável e a sutura de polipropileno 6-0 é teoricamente mais resistente à biodegradação do que o polipropileno 10-0 ou 9-0”. Na conferência, a oftalmologista mostrará vídeos ilustrativos de cada técnica.

## ASTIGMATISMO, CATARATA E CIRURGIA REFRACTIVA


Ainda no dia 13 de maio, o **Dr. Nuno Campos**, diretor do Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia do Hospital Garcia de Orta, em Almada, apresentará um *update* em astigmatismo no simpósio dedicado ao tema. “Vou visitar o conceito de astigmatismo e apresentar os métodos de diagnóstico mais recentes, bem como analisar o que impacta mais

fortemente a vida das pessoas e quais as estratégias cirúrgicas que existem para proporcionar a melhor visão

possível a cada doente”, antecipa o orador.

Nuno Campos acredita que as decisões cirúrgicas partilhadas com o doente são fundamentais para se chegar ao melhor tratamento, dada a vasta panóplia de opções disponíveis. “Temos técnicas que foram aperfeiçoadas, como o LASIK, que, neste momento, fruto das estratégias de reconhecimento da íris e dos tratamentos topográficos, consegue correções que antes era impossível atingir”, evidencia o oftalmologista. Ao que acrescenta: “Do ponto de vista das LIO, existem lentes fáquicas que corrigem o astigmatismo com muita qualidade, sejam lentes de suspensão na íris ou outras. No âmbito da cirurgia de catarata, as lentes têm cada vez maior qualidade, permitindo a resolução simultânea do astigmatismo.”

O último dia da reunião conjunta CIRP/GPSOCC arranca com uma sessão de controvérsias em cirurgia refrativa, na qual Sílvia Monteiro incidirá sobre a utilização de lentes *premium* após cirurgia queratorrefrativa da córnea. “Este é um tema controverso porque as lentes induzem fenómenos difróticos, mesmo em córneas virgens. Ora, nos doentes cuja córnea já foi alvo de alguma intervenção, a questão agrava-se, porque já existem alterações na qualidade da visão, que podem ser agravadas com as lentes”, esclarece a oftalmologista.

Seguem-se duas sessões de *update* em catarata e cirurgia refrativa, cujo objetivo é discutir as principais novidades de 2022 em ambas as áreas. A reunião fecha com a atribuição de prémios para o melhor registo do Cantinho da Fotografia e para os melhores casos clínicos de córnea, cirurgia refrativa e catarata apresentados durante os três dias. 



Comentários em vídeo aos temas da reunião conjunta da CIRP com o GPSOCC



Conforto  
Hidratação

# A MAIS COMPLETA\*

Saúde\*\*  
Design



NOVO

A **Tecnologia Advanced MoistureSeal®** oferece a maior retenção de hidratação após **16 horas<sup>1</sup>**, em comparação com as principais lentes de silicone-hidrogel diárias\*\*\*

A **Tecnologia ComfortFeel** liberta uma combinação única de componentes para o conforto e a saúde ocular para ajudar a proteger, enriquecer e estabilizar o filme lacrimal<sup>2</sup>

Cada dia é uma nova oportunidade para ir além com a lente diária de silicone-hidrogel que tem tudo\*

\* Apenas as lentes de contacto ULTRA® ONE DAY da BAUSCH + LOMB oferecem um sistema completo de hidratação e conforto com as tecnologias Advanced MoistureSeal® e ComfortFeel, aliadas a um desenho completo com Dk/t alto, módulo baixo, filtro de radiação UV e ótica de alta definição.

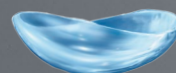
\*\* As tecnologias do material das lentes de contacto ULTRA® ONE DAY da BAUSCH + LOMB, aliadas à inclusão de determinados componentes para o cuidado dos olhos, atuam de forma conjunta para favorecer um ambiente saudável e estável no filme lacrimal e na superfície ocular.

\*\*\* vs as principais lentes de contacto de silicone diárias como as Dailies Total1® e Acuvue® Oasys 1-DayDay.

1. Schäfer J, Steffen R, Reindel W. A clinical assessment of dehydration resistance for a novel silicone hydrogel lens and six silicone hydrogel daily disposable lenses. Apresentação em póster na Reunião Anual da American Academy of Optometry de 2020. 2. Rah M. Ocular surface homeostasis and contact lens design. Fevereiro 2021. Disponíveis em: <https://viendolavida.com/bl-ultra-one-day-tech-talk-ocular-surface-homeostasis/>

As lentes de contacto são dispositivos médicos. ULTRA® ONE DAY da BAUSCH + LOMB e MoistureSeal® são marcas comerciais da Bausch & Lomb Incorporated ou suas filiais. Todos os restantes nomes de marcas/produtos e/ou logotipos são marcas comerciais dos seus respetivos titulares.

© 2022, Bausch & Lomb Incorporated. Para mais informações sobre os produtos, leia atentamente a rotulagem e folheto de instruções ou contacte-nos. Material publicitário preparado em: março 2022. PPU-PT2203-08



Live the ULTRA Life.

**BAUSCH + LOMB**

# APOSTA EM NOVIDADES E FORMATOS DE MAIOR SUCESSO

A cidade do Funchal vai receber a próxima Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV), nos dias 14 e 15 de outubro. O programa deste ano reserva algumas novidades, como uma sessão dedicada aos jovens oftalmologistas e a abordagem do impacto da cirurgia do segmento anterior nas doenças da retina e na inflamação ocular.

 Marta Carreiro




Com o programa já praticamente definido, a reunião terá palestrantes de quase todos os hospitais do país, além de conhecidos convidados estrangeiros. “Um dos nossos objetivos é envolver as pessoas que trabalham na área da retina em todo o país”, avança o Doutor António Campos, coordenador do GPRV e oftalmologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André.

Por outro lado, o programa científico reserva algumas novidades, incluindo uma sessão dedicada aos internos e jovens especialistas. “Queremos incluir na reunião

os jovens oftalmologistas, que são uma força e uma esperança da Oftalmologia portuguesa”, sublinha o **coordenador do GPRV**. Como novidade, **António Campos** também destaca a sessão sobre cirurgia do segmento anterior em doenças da retina e inflamação ocular, o impacto na retina da cirurgia do segmento anterior e o papel da cirurgia do segmento posterior em doenças

da retina particularmente complicadas.

Quanto às conferências, o responsável evidencia a da Prof.<sup>a</sup> Usha Chakravarthy, oftalmologista no Royal Victoria Hospital e docente de Oftalmologia e Ciências Visuais na Queen’s University of Belfast, na Irlanda. A convidada discutirá os novos tratamentos para a DMI atrófica. “Trata-se de uma oftalmologista muito conhecida pelas suas publicações na área da retina e pelo envolvimento em múltiplos ensaios clínicos internacionais. Penso que, na sua apresentação, sejam focados tanto os tratamentos farmacológicos mais recentes como as novas terapias genéticas”, indica António Campos. De referir que Usha Chakravarthy já foi várias vezes coautora das *guidelines* para o tratamento da DMI do Royal College of Ophthalmologists.

A reunião manterá apostas que suscitaram particular interesse na edição anterior, nomeadamente as sessões interativas de debate; a discussão de casos clínicos com o Grupo de Estudos da Retina (GER) de Portugal, no espaço “Parece, mas não é”; as sessões sobre distrofias da retina, inflamação ocular e trauma do segmento posterior; bem como a apresentação de vídeos cirúrgicos. 

## PROGRAMA PRELIMINAR

### 14 DE OUTUBRO

9h30-11h00	O interno no GPRV
11h15-11h35	Abertura oficial da reunião
11h40-12h10	Conferência “Os novos tratamentos para a DMI atrófica” Palestrante: Prof. <sup>a</sup> Usha Chakravarthy
14h30-15h15	<b>Distrofias retinianas hereditárias:</b> • Guia prático para interpretar testes genéticos • A eletrofisiologia na era dos testes genéticos • Ideias erradas e ideias feitas em distrofias hereditárias da retina • Ponto da situação em terapia genética para a DMI e a RD
15h20-16h05	<b>O encontro da retina com a inflamação ocular:</b> • Dicas para a distinção entre doenças da retina médica e inflamatórias por meio de imagiologia multimodal • Parecia que o diagnóstico era uma doença da retina médica, mas afinal... • O que o especialista em retina deve saber sobre os novos tratamentos da uveíte não infecciosa? • Como pode a retina cirúrgica ajudar na gestão da doença inflamatória?
17h10-17h30	Conferência com convidado a anunciar
17h30-19h00	<b>Dicas para a cirurgia nas doenças da retina e na inflamação ocular:</b> <b>Sessão 1:</b> • <i>Timing</i> da cirurgia de catarata: DMI, EMD, OVR: é necessário esperar que não haja atividade? • Quando operar a catarata nos doentes com uveítes? • Facó + LIO no alto míope com queratocone ou extasia e NVC? • Como prevenir per-operatoriamente e tratar a síndrome de Irvine – Gass em diabéticos operados à catarata <b>Sessão 2:</b> • Facovitrectomia vs. sequencial • Vitrectomia em idade pediátrica • Vitrectomia no alto míope • O papel da vitrectomia no controlo da RDP refratária

### 15 DE OUTUBRO

9h00-9h20	Debate: “A panfotocoagulação profilática tem indicação na RDNP severa?”
9h25-9h45	Debate: “Os AINE profiláticos devem ser usados na cirurgia de catarata?”
10h55-11h25	Conferência com convidado a anunciar
11h30-12h10	Traumatologia ocular do segmento posterior
14h30-15h30	Sessão de casos clínicos GPRV-GER: “Parece, mas não é”
16h40-17h25	<b>Sessão GPRV-GER de debates:</b> • Novas terapias para a DMI atrófica • Terapia de oclusão da artéria central da retina – passado e futuro do tPA (ativador do plasminogénio tecidual) • PAF – paramiloidose familiar • Miopia patológica
17h30-18h30	<b>Vídeos de retina cirúrgica:</b> • Casos recalcitrantes • Casos que nos tiram o sono
18h30	Entrega de prémios



## PRESENTE E FUTURO EM DEBATE NA REUNIÃO DE GLAUCOMA



Grupo de oradores e moderadores da reunião

A Reunião do Grupo Português de Glaucoma (GPG), realizada nos dias 11 e 12 de março, na Figueira da Foz, teve cinco sessões que abordaram os temas marcantes da atualidade nesta área. Do tratamento com colírios hipotensores ao *laser* e ao tratamento cirúrgico, os *hot topics* do glaucoma foram aprofundados num evento brindado ainda por duas conferências sobre cirurgia de glaucoma e dispositivos de drenagem posterior.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

**A**pós a sessão de abertura, o evento arrancou com uma **conferência sobre cirurgia de glaucoma, proferida pelo Prof. André Mermoud, da Suíça**. Na sua apresentação, o preletor focou um dispositivo que permite controlar melhor a pressão intraocular. “Trata-se do *eyeWatch*, desenvolvido pelo próprio André Mermoud, que nos explicou o seu funcionamento e a forma como este pode ser implementado no olho, quais as suas vantagens do ponto de vista cirúrgico e o seu efeito hipotensor a longo prazo”, resume o Dr. Pedro Faria, coordenador do GPG e um dos moderadores da conferência. Esta preleção inseriu-se na sessão de homenagem ao Prof. Luís Metzner Serra (ver caixa ao cimo da página do lado).

Em seguida, Pedro Faria falou sobre a utilização da pilocarpina, no âmbito da mesa-redonda dedicada ao tratamento médico com colírios hipotensores. “Foi o primeiro fármaco a ser utilizado no glaucoma e durante muitos anos o único. A pilocarpina tem vantagens, mas, nas últimas décadas, tem sido ultrapassada por outros fármacos com maior eficácia e melhor posologia”, realça o também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), que, no entanto, ainda considera uma terapêutica útil em casos selecionados. “Pode ser usado nas crises agudas do encerramento angular, em alguns casos de pré-tratamento *laser*, na íris em *plateau* ou na síndrome de dispersão pigmentar.”

Nesta sessão foram também discutidas questões como a decisão terapêutica, os critérios na escolha do colírio e o que fazer quando este tratamento falha. “O primeiro aspeto é decidir quais os doentes a tratar. Depois, há vários fatores de risco, pelo que os doentes devem ser encarados individualmente, para decidir os que devem e os que não devem ser tratados”, resume o Dr. João Filipe Silva, moderador



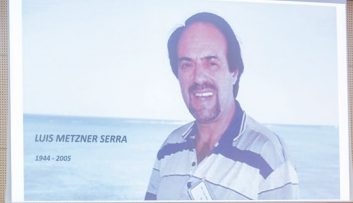
da sessão. Esta decisão “tem implicações na vida do doente, nomeadamente no que diz respeito aos efeitos secundários, e isso tem de ser muito bem explicado”.

Quanto à escolha da terapêutica, o oftalmologista realça que existem duas traves mestras do tratamento hipotensor: as prostaglandinas e os betabloqueantes. Quando a terapêutica escolhida não se revela eficaz, pode-se fazer o “*switch* para outra substância da mesma classe ou optar por uma associação com outro fármaco”. “O mais simples é fazer uma associação das duas substâncias com uma só aplicação, para haver mais adesão”, defende.

### DIFERENTES TIPOS DE LASER

O segundo dia começou com a discussão em torno das opções terapêuticas além dos colírios hipotensores, à qual se seguiu uma sessão sobre o recurso ao *laser* no tratamento do glaucoma. Nesta, foram discutidos procedimentos como a iridoplastia, a ciclotocoagulação com *laser* (contínuo e micropulsado), a trabeculoplastia seletiva por *laser* (SLT, na sigla em inglês), a trabeculoplastia por *laser* Árgon (ALT, na sigla em inglês) e a iridotomia. Enquanto moderadora, a Dr.ª Maria João Menéres afirma que a iridotomia é “bastante importante no tratamento e na profilaxia de alguns tipos de glaucoma, nomeadamente na crise de glaucoma agudo e no ângulo estreito”.

Quanto à ciclotocoagulação com *laser*, o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António nota que “há alguns anos, era um tratamento efetuado como última linha em doentes com baixa visão ou sem visão útil, nos quais já se tinham esgotado todas as possibilidades”. No entanto, cada vez mais, em casos específicos, esta pode ser a primeira abordagem, sendo que há



## HOMENAGEM AO PROF. METZNER SERRA

Com o intuito de homenagear o trabalho a personalidade do Prof. Luís Metzner Serra (1944-2005), o GPG organizou uma sessão em sua honra, que contou com a conferência de André Mermoud, moderada pelos Drs. António Figueiredo, Teresa Gomes e Pedro Faria, que também prestaram o seu testemunho. Em jeito de reconhecimento, Teresa Gomes destaca o papel do colega na Oftalmologia nacional: “Tive o privilégio de conhecer bem o Prof. Luís Metzner Serra. Ele foi um dos pioneiros, no nosso país, a encarar o glaucoma como uma subespecialidade da Oftalmologia, enaltecendo a sua importância como disciplina autónoma. Sempre lutou pela boa imagem da Oftalmologia nacional dentro e fora do país. Esta é uma homenagem justa e merecida.”

vários centros que relatam bons resultados. Contudo, a moderadora afirma que, na sua experiência, “os resultados obtidos com o laser micropulsado não são tão bons quanto os obtidos com a ciclotocoagulação com sonda Cyclo G6™”. Maria João Menéres refere ainda que o ALT tem vindo a perder proeminência face ao SLT, principalmente no doente com glaucoma leve ou com hipertensão ocular moderada.

Com novas técnicas de laser em ascensão, outras mais antigas têm vindo a perder protagonismo. É o caso da iridoplastia, que, contudo, não perdeu totalmente o seu lugar. “Ainda é uma técnica válida nos dias de hoje”, assegura a Dr.ª Teresa Gomes, que, durante a sua preleção, apresentou os resultados disponíveis sobre este procedimento, elencando as indicações para a iridoplastia e os doentes em que esta técnica deve ser usada. “A iridoplastia continua a ser usada em certos casos de doença por encerramento de ângulo e como ajuda na resolução de problemas no pré ou pós-cirurgia de implantes valvulares, de drenagem posterior e interior”, concretiza a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

## CIRURGIA DO GLAUCOMA E ANÁLISE GENÉTICA

Na sessão sobre cirurgia do glaucoma estiveram em análise questões como a decisão de avançar para a cirurgia, as opções cirúrgicas ou o que fazer para responder às complicações. “Anteriormente, só operávamos quando os outros tratamentos falhavam. Agora, sabemos que é possível atuar cirurgicamente mais cedo ou mais tarde, dependendo do glaucoma e dos valores da pressão intraocular, do estágio da doença ou da esperança de vida do doente”, explica o Dr. Fernando Trancoso Vaz, moderador da sessão. “Se, antes, começávamos com medicação e deixávamos a cirurgia para o fim, porque esta tinha muitas complicações, hoje, com cirurgias mais avançadas, podemos atuar mais cedo”, acrescenta.

Nesse sentido, o oftalmologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, e vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), sublinha que, atualmente, é possível recorrer a técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, com as quais, à partida, os “efeitos secundários e as complicações pós-operatórias imediatas deverão ser menores, embora os valores de pressão intraocular, por norma, não baixem tanto quanto gostaríamos”.

Após a conferência Dr. João Eurico Lisboa – na qual o Prof. Remo Susanna, do Brasil, falou sobre os dispositivos de drenagem posterior, em particular sobre a válvula desenvolvida pelo próprio – e da apresentação do novo livro do Dr. José António Dias (ver caixa abaixo), o evento terminou com uma sessão que pretendeu responder à questão “Quando pedir ajuda?”. Em discussão estiveram situações que podem requerer o apoio da neurooftalmologia ou da imunopato-



logia, em que casos pedir subvisão, extração do cristalino ou análise genética. Esta última hipótese foi abordada pelo Dr. Sérgio Estrela.

De acordo com o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto, existem dois tipos de doentes que podem beneficiar da análise genética. Primeiro, os “doentes com uma herança mendeliana em que é possível diagnosticar, informar e dar um aconselhamento genético, o que pode levar a um diagnóstico mais precoce e até a evitar que a doença apareça através da realização de um teste genético pré-implantação”.

Por outro lado, os doentes com glaucoma primário de ângulo aberto. “Sabemos que, quando existe risco genético associado, a possibilidade de desenvolver glaucoma é nove vezes superior em relação à população em geral. Logo, nesse grupo de doentes, é importante realizar uma análise genética que permita estratificar o risco”, destaca Sérgio Estrela. Ao que acrescenta: “Estamos num bom caminho para que, no futuro, possamos obter testes genéticos para quantificar o risco de vir a desenvolver glaucoma e obter informação sobre a evolução da doença. Essa informação permitiria uma organização adequada do seguimento do doente e, assim, uma utilização mais útil e racional dos cuidados de saúde.”

## LIVRO SOBRE GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

No segundo dia da reunião, foi apresentado o livro *Glaucoma Primário de Ângulo Aberto* (edição Círculo Médico), da autoria do Dr. José António Dias (ao centro na fotografia, ladeado pelos Drs. Pedro Faria e Arabela Coelho). “O autor convidou 20 colegas para fazerem a revisão de vários capítulos, o que faz com seja um livro validado pelos pares. Daí o GPG e a SPO terem dado o patrocínio científico para o seu lançamento”, explica Pedro Faria, destacando o que considera ser uma “obra de qualidade”.



Destaques em vídeo dos momentos que marcaram a Reunião do GPG





# CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO NA SEMANA MUNDIAL DO GLAUCOMA

Não há cura para a perda de visão causada pelo glaucoma, pelo que, quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor será o prognóstico dos doentes. Esta foi a mensagem-chave das ações promovidas pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e pelo Grupo Português de Glaucoma (GPG) para assinalar a Semana Mundial do Glaucoma (6-12 de março), que também teve repercussão nos *media*.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis



Dr. Fernando Trancoso Vaz e Dr.ª Maria Vivas no Centro Comercial Colombo, em Lisboa



Dr. Telmo Cortinhal e Dr. Pedro Faria no CoimbraShopping



Dr. Sérgio Estrela no Arrábida Shopping, em Vila Nova de Gaia


A campanha de informação sobre o glaucoma, tripartida entre Lisboa, Porto e Coimbra, decorreu no passado dia 9 de março e teve como objetivo, nas palavras do Dr. Fernando Trancoso Vaz, “alertar para a existência desta doença silenciosa que pode causar perda irreversível da visão”.

O oftalmologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, esteve presente na ação de sensibilização que decorreu no Centro Comercial Colombo, em Lisboa, procurando alertar as pessoas para a necessidade de diagnosticar precocemente o glaucoma, notando que ainda existe “muito desconhecimento” relativamente a esta doença. “As campanhas digitais não chegam a todas as faixas etárias, daí as vantagens das campanhas presenciais, em que estamos mais próximos das pessoas e conseguimos explicar melhor a doença, sobretudo aos mais velhos”, sublinhou. Fernando Trancoso Vaz destaca, também, a importância do contributo dado pelos jovens oftalmologistas, membros da SPO Jovem, “que disponibilizaram parte do seu tempo para ajudar a sensibilizar a população”. “Só assim foi possível realizar esta campanha”, afirma.

A acompanhar o vice-presidente da SPO esteve a Dr.ª Maria Vivas, interna do 1.º ano da especialidade de Oftalmologia na mesma instituição. “No nosso hospital, vemos muitos doentes que aparecem em fases finais da doença, que é quando não dispomos de muito para ajudar”, lamentou Maria Vivas, considerando, por isso, que os oftalmologistas assumem um papel decisivo na prevenção. “Um dos nossos deveres, além de tratar os doentes, passa por promover a literacia para a saúde.”

Em Coimbra e no Porto, o mote foi o mesmo. “Há muito trabalho a fazer”, realçou o Dr. Pedro Faria, coordenador do GPG, que esteve presente na ação de sensibilização no CoimbraShopping. “Distribuímos flyers sobre o glaucoma, explicámos em que consiste a doença, os seus principais riscos, como podemos diagnosticar e tratar, são acima de tudo, como podemos evitar as principais consequências, que são a incapacidade visual e a cegueira”, recordou o oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). “Algumas pessoas com diagnóstico de glaucoma aproximaram-se da nossa banca. Contudo, uma grande parte dos indivíduos não tinha informação sobre a doença, por isso, procurámos chegar a quem desconhece o glaucoma e os seus riscos”, acrescentou.

Para tal, admitem os oftalmologistas envolvidos na iniciativa, foi necessário ultrapassar barreiras. “Inicialmente, as pessoas não percebiam porque estávamos ali, mas, depois, já se mostravam muito interessadas e queriam saber como diagnosticar esta patologia”, conta o Dr. Sérgio Estrela, oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, que esteve no Arrábida Shopping.

Para o especialista, quando se fala de glaucoma, a pedra basilar é o diagnóstico precoce. “Só numa fase muito avançada da doença é que os doentes começam a sentir a perda de visão ou alterações no campo visual. Quando começam a ter esses sintomas já é tarde, porque grande parte do nervo óptico está danificado e não é possível recuperar o que se perdeu,” remata Sérgio Estrela. 

## TESTEMUNHOS DE QUEM VIVE COM GLAUCOMA

Se muitas das pessoas abordadas no Centro Comercial Colombo por Fernando Trancoso Vaz e Maria Vivas confessaram desconhecer a gravidade do glaucoma, outras contactam de perto com esta patologia. É o caso de Maria de Fátima, diagnosticada com a doença há dois anos. “Fiquei muito preocupada quando soube que o glaucoma não tem cura. Por isso, sigo à risca o que a oftalmologista me diz”, garante. Por seu turno, João Sardinha teve o primeiro contacto com o glaucoma no final de 2021: “Fiquei a saber o que é quando a minha filha foi diagnosticada com glaucoma congénito, o que alterou vários pormenores da nossa rotina”, afirma, elogiando estas iniciativas de sensibilização.



Entrevistas em vídeo com alguns dos protagonistas das iniciativas promovidas pela PSO para assinalar a Semana Mundial do Glaucoma



# PRESENÇA NOS MEDIA

As ações promovidas pela SPO e pelo GPG nos centros comerciais tiveram repercussão em vários órgãos de comunicação social, da imprensa à televisão, sem esquecer os meios digitais. Seguem-se alguns exemplos dessa cobertura mediática.

No dia 10 de março, o *Diário de Coimbra* dedicou uma página à cobertura da ação de sensibilização no CoimbraShopping. No artigo, um homem de 77 anos contou que a sua mulher foi operada devido ao glaucoma e que, para prevenir complicações, ambos vão, regularmente, ao oftalmologista. Já o Dr. Telmo Cortinhal, interno do 1.º ano de Oftalmologia no CHUC, referiu que "os danos no nervo óptico são muitas vezes irreversíveis, daí a importância do diagnóstico precoce do glaucoma".

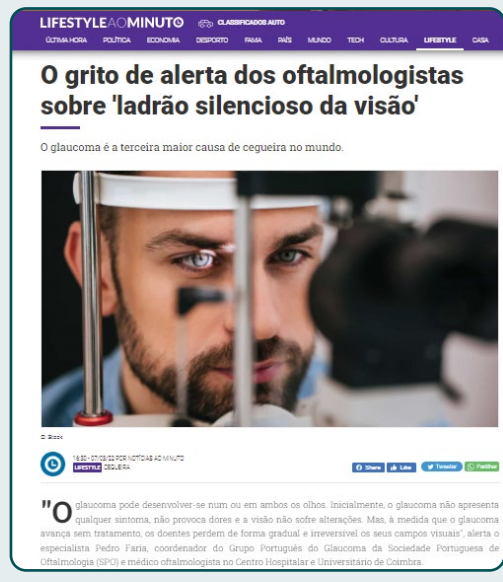


A entrevista à Dr.ª Esmeralda Costa foi primeira página no suplemento de Saúde do *Diário de Aveiro*, publicado no dia 13 de março. A oftalmologista do CHUC explicou a importância de controlar a pressão intraocular, discorrendo ainda sobre os principais sintomas e os vários tipos de glaucoma.

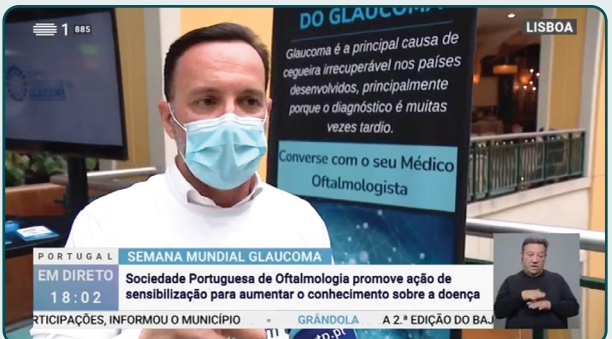
Também no dia 7 de março, o portal Sapo, citando um comunicado da SPO, destacou que "mais de 50% das pessoas com glaucoma não sabem que têm a doença".



No dia 14 de março, num artigo de opinião publicado no portal Sapo, o Prof. João Barbosa Breda, oftalmologista no CHUSJ, definiu o glaucoma como um "um ladrão silencioso" e alertou para a importância de "baixar a pressão intraocular para parar a progressão da doença".



A RTP1 esteve presente no Centro Comercial Colombo durante a ação de sensibilização da SPO. Em entrevista, Fernando Trancoso Vaz alertou que qualquer pessoa, sobretudo a partir dos 40 anos, com antecedentes familiares pode desenvolver glaucoma. "A população negra está mais exposta ao risco, sendo a alta miopia e a medicação com corticoides outros dos fatores a ter especial atenção", alertou.



O coordenador do GPG participou, no dia 10 de março, na rubrica "À conversa com o seu Médico Oftalmologista", no programa "A Nossa Tarde", da RTP1. Pedro Faria reiterou a importância da regularidade da consulta de Oftalmologia, notando que os doentes com familiares que tenham doenças oculares são "casos especiais" e devem ser acompanhados, pelo menos, uma vez por ano.



## SUCESSO NO REGRESSO DO GER ÀS REUNIÕES PRESENCIAIS



Alguns intervenientes na reunião (da esq. para a dta.): Dr.ª Rita Flores, Prof.ª Sandra Barrão, Dr.ª Angelina Meireles, Doutor António Campos, Dr. José Roque, Prof.ª Ângela Carneiro, Dr. Rui Martinho, Prof. Rufino Silva, Prof.ª Lilianne Duarte, Dr.ª Helena Proença, Prof. João Figueira, Prof. Manuel Falcão, Prof.ª Mun Faria e Dr.ª Maria da Luz Cachulo

A 6.ª Reunião Científica Internacional do Grupo de Estudos da Retina (GER) de Portugal decorreu nos dias 25 e 26 de fevereiro, em Lisboa. Nomes sonantes da Oftalmologia nacional e além-fronteiras abordaram os temas mais atuais nas áreas da retina médica e cirúrgica. O programa científico privilegiou sessões de debate e a discussão de casos clínicos em formato interativo.

Marta Carreiro

Segundo a Prof.ª Ângela Carneiro, presidente do GER, apesar das limitações da pandemia que ainda se sentiam no passado mês de fevereiro, “a reunião contou com um total de 235 inscritos”. Desta forma, a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, revela-se satisfeita com “a participação ampla dos oftalmologistas que se dedicam ao tratamento das doenças da retina em Portugal”.

Enquanto moderador do Espaço GER/GPRV (Grupo Português de Retina e Vítreo da SPO), no qual foram apresentados e discutidos vários vídeos cirúrgicos, o Prof. João Figueira destaca que esta sessão “foi muito convidativa à participação, graças à grande qualidade dos vídeos”, que mostraram, sobretudo, cirurgias da prática comum, mas “muito desafiantes”. “Discutimos casos muito interessantes de descolamento de retina, maculopatia miópica, correção da aniridia, trauma ocular, retinopatia diabética proliferativa e *optic pit*”, resume o oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Seguiu-se a primeira conferência da reunião, proferida pelo Dr. Francisco Espejo, de Espanha, que falou sobre o tratamento cirúrgico de tumores vasoproliferativos da retina.

### SERÁ QUE É?

Ainda no âmbito do Espaço GER/GPRV, decorreu a sessão intitulada “Será que é?”. A Prof.ª Ângela Carneiro, que assumiu a moderação do painel com o Doutor António Campos, coordenador do GPRV, explica que se tratou de “um debate muito interessante e didático de casos clínicos das mais variadas patologias do segmento posterior, desde a inflamação intraocular aos tumores e às doen-

ças degenerativas e vasculares da retina”. “As pessoas mostram grande interesse por esta abordagem, querem descobrir o que está escondido em cada caso e o que é diferente do habitual”, frisa a oftalmologista, acrescentando que “estas sessões já são uma imagem de marca do GER”. Segundo António Campos, “a sinergia que se tem estabelecido entre o GPRV e o GER é muito importante”, até porque os dois grupos têm muitos oftalmologistas em comum.

A Dr.ª Rita Anjos, que integrou o painel de discussão da sessão “Será que é?”, destaca os casos de uma PAMM (*para-central acute middle maculopathy*) e de um linfoma que, no início, parecia uma uveíte intermédia. “São situações demonstrativas da importância de termos sempre em mente o diagnóstico diferencial”, justifica a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC).

O primeiro dia da reunião terminou com a sessão-debate de retina cirúrgica, que discutiu quatro questões – quando operar buracos lamelares, quando usar óleo de silicone pesado, quando usar lentes *premium* e quando preservar o cristalino na cirurgia vitreoretiniana.

### UPDATE EM VÁRIAS VERTENTES DA RETINA

O segundo dia da 6.ª Reunião Científica Internacional do GER começou com uma sessão de *update* em retina médica e cirúrgica, na qual Ângela Carneiro abordou a nova nomenclatura da degenerescência macular relacionada com a idade (DMI). “Baseada nos métodos imagiológicos não invasivos que surgiram ao longo dos últimos anos, a nova nomenclatura surge da necessidade de standardizar critérios”, sublinha a oftalmologista.

Por sua vez, João Figueira falou sobre a utilização de OCT no intraoperatório, que é relativamente recente. Baseado na sua experiência e na análise dos principais prós e contras, o preletor afirma que “esta tecnologia permite ao cirurgião ver a estrutura da retina com uma definição inigualável”. “A OCT alcança uma resolução entre 5 e 10 micra, o que nos traz vantagens incríveis. Contudo,





existem limitações, como o facto de a sua utilização implicar uma curva de aprendizagem exigente, assim como os custos que acarreta”, adverte o oftalmologista no CHUC.

Outro momento alto da reunião foi a conferência da **Prof.ª Sobha Sivaprasad**, do Reino Unido, acerca do papel da OCT-A na isquemia macular diabética. “Estamos à procura de marcadores de isquemia, com o intuito de desenvolver

um fármaco para combater este problema tantas vezes irreversível na retinopatia diabética”, comenta António Campos, moderador da conferência. “A Prof.ª Sobha Sivaprasad disse-nos que há muito caminho a percorrer, uma vez que ainda não são certos o valor e a reversibilidade de algumas alterações que se encontram na OCT-A tanto no plexo capilar superficial e profundo relativamente à zona vascular central, como também à *ellipsoid zone*”, acrescenta o oftalmologista no Centro Hospitalar de Leiria.

É também de destacar a conferência do **Prof. Philip Rosenfeld**, dos Estados Unidos, acerca da imagiologia com *Swept-source OCT* para avaliar o início e a progressão da DMI. “Foi extraordinário o que o colega mostrou sobre as potencialidades atuais deste aparelho, que nos permite ver aspetos anteriormente só disponíveis nas descrições histopatológicas”, afirma Ângela Carneiro.

## RETINA MÉDICA EM DEBATE

Já na tarde do dia 26 de fevereiro, teve lugar o debate em torno de várias questões do âmbito da retina médica. Relativamente à discussão “Qual o papel das angiografias com contraste na prática clínica?”, a sua moderadora, Dr.ª Rita Flores, salienta que ainda há doentes que podem beneficiar deste exame.

“Discutimos em que situações os doentes podem ser seguidos de forma consciente e razoável, sem necessidade de um exame mais invasivo, e quando é fundamental recorrer às angiografias com contraste, que podem ajudar-nos a perceber a complexidade da doença e levar-nos a alterar a terapêutica, por exemplo”, resume a oftalmologista no CHULC.

Por sua vez, a Dr.ª Teresa Quintão, que moderou o debate “Como resolver o edema macular cistoide pós-vitrectomia?”, salienta que o tratamento difere consoante a etiologia da doença. “Quando o edema macular se apresenta de uma forma crónica, o tratamento é mais difícil, nomeadamente nos casos em que não existe uma componente inflamatória tão acentuada”, explica a oftalmologista no Instituto de Retina de Lisboa.



Declarações em vídeo dos oftalmologistas entrevistados para este artigo



Moderadores e oradores da sessão **GER Update**: Dr.ª Luísa Vieira, Prof. João Figueira, Dr.ª Helena Proença, Prof. Rufino Silva, Dr.ª Rita Flores, Dr. José Pita Negrão, Dr.ª Angelina Meireles, Prof.ª Sandra Barrão, Dr. José Henriques, Dr.ª Susana Penas e Prof.ª Angela Carneiro

Ao que acrescenta: “Os exames complementares, que nos podem mostrar o risco de cronicidade do edema, devem ser cuidadosamente avaliados. Relativamente ao tratamento, os corticoides e os anti-inflamatórios não esteroides são opções de que dispomos atualmente.”

A última conferência foi proferida pelo Dr. Chien Wong, do Moorfields Eye Hospital, que partilhou dicas úteis para a cirurgia vitreoretiniana em idade pediátrica. 👁️



Moderadores dos debates sobre retina médica: Dr.ª Teresa Quintão, Dr. José Roque, Dr.ª Rita Flores e Dr. João Nascimento

## PRÉMIOS



### Melhor póster de retina cirúrgica

“Fatores preditivos do sucesso anatómico e funcional do descolamento da retina regmatogéneo”  
**Primeiro autor:** Dr. Álvaro Silva (Hospital de Braga)



### Melhor póster de retina médica

“Effect of non-exudative macular neovascularization in retinal pigment epithelium and outer retinal atrophy”

**Primeiro autor:** Dr. Rodrigo Vilares-Morgado (Centro Hospitalar Universitário de São João)

PUBLICIDADE



# DEZ WEBINARS “QUARTAS DA SPO” EM 2022

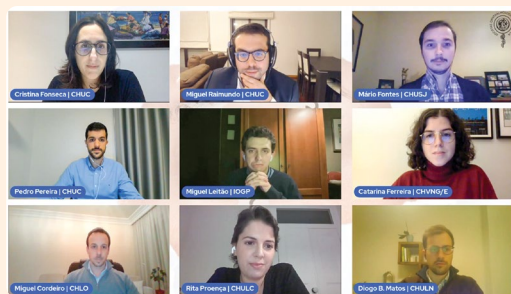
Os *webinars* intitulados “Quartas da SPO” foram a solução encontrada pela Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e seus grupos de trabalho para, mesmo no auge da pandemia, proporcionar atualização de conhecimentos nas mais diversas áreas da Oftalmologia. Contudo, graças ao sucesso desta iniciativa *online*, a direção da SPO decidiu dar-lhe continuidade em 2022, com a realização de um *webinar* por mês, excetuando-se agosto e dezembro, sempre às 21h30 de uma quarta-feira. Fique com o resumo dos quatro *webinars* já decorridos este ano e a informação disponível sobre os próximos seis.

 Marta Carreiro

O primeiro *webinar* de 2022, no dia 26 de janeiro, foi organizado pelo Grupo Português de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) e centrou-se na abordagem da perfuração corneana. De acordo com a Dr.<sup>a</sup> Esmeralda Costa, coordenadora do GPSOCC, “a escolha deste tema deveu-se ao facto de a perfuração corneana ser uma complicação com que todos os oftalmologistas já se depararam ou irão deparar, independentemente da sua área de atuação”. Além disso, a gestão destes casos é um “desafio importante”. Após as palavras de abertura da Prof.<sup>a</sup> Maria João Quadrado, que moderou o *webinar*, foram apresentados diversos casos clínicos com o intuito de demonstrar o que fazer perante cada situação de perfuração corneana.



**Introdução:** Dr.<sup>a</sup> Esmeralda Costa. **Moderação:** Prof.<sup>a</sup> Maria João Quadrado. **Painel:** Drs. Walter Rodrigues, Luís Oliveira e João Feijão. **Apresentação de casos clínicos:** Drs. Afonso Murta, Pedro Neves Cardoso, Raquel Marques e Luís Miguel Neves.



No dia 23 de fevereiro, ocorreu o *webinar* organizado, conjuntamente, pela SPO Jovem com o Grupo Português de Inflamação Ocular. Nesta sessão, foram discutidas as uveítes infecciosas através da apresentação de casos clínicos interativos, nos quais a assistência pôde participar, respondendo às questões colocadas pelos preletores. Também houve uma apresentação sobre as regras fundamentais da abordagem das uveítes do segmento posterior e dos exames complementares de diagnóstico.

**Apresentação e moderação:** Drs. Cristina Fonseca e Miguel Raimundo. **Preletores:** Drs. Mário Fontes, Pedro Pereira, Miguel Leitão, Catarina Ferreira, Miguel Cordeiro, Rita Proença e Diogo Bernardo Matos.

O Grupo de Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (CIRP) organizou o *webinar* do dia 30 de março, que incidiu sobre as novidades na correção da presbiopia. A sessão começou com a apresentação do Dr. Pedro Gil sobre a classificação das lentes *premium*, seguindo-se a preleção do Prof. Fernando Faria-Correia acerca do papel do laser excimer na presbiopia. Depois, o Dr. Manuel Tavares Correia abordou as lentes monofocais avançadas e a minimonovisão, o Prof. Joaquim Murta discorreu sobre as lentes de foco estendido e a Prof.<sup>a</sup> Filomena Ribeiro falou das lentes trifocais e *mix and match*.



Intervenientes do *webinar* organizado pela CIRP em março, com a sua coordenadora, Prof.<sup>a</sup> Andreia Rosa



Já em abril, no dia 27, foi a vez de o Grupo Português de Ergoftalmologia e Baixa Visão (GPEBV) organizar um *webinar* com enfoque na apresentação de casos clínicos de baixa visão, desde o recém-nascido até ao idoso. Na preleção inicial, a Dr.<sup>a</sup> Mónica Loureiro refletiu sobre a importância da estimulação visual na Unidade de Cuidados Intensivos.

As Dr.<sup>as</sup> Catarina Paiva (coordenadora do GPEBV) e Salomé Gonçalves moderaram o *webinar*, que contou com as apresentações dos Drs. Sara Perestrelo (baixa visão de 0 aos 6 anos), Vasco Miranda (baixa visão dos 6 aos 18 anos), Mónica Loureiro, Ana Almeida (baixa visão no adulto I) e Pedro Arede (baixa visão no adulto II)

## PRÓXIMOS WEBINARS

**25 DE MAIO**

**Organização:** GP de Neuroftalmologia  
**Coordenador:** Dr. Pedro Fonseca

**8 DE JUNHO**

**Organização:** GP de Retina e Vítreo  
**Coordenador:** Doutor António Campos

**13 DE JULHO**

**Organização:** GP de Oftalmologia  
Pediátrica e Estrabismo  
**Coordenadora:** Dr.<sup>a</sup> Madalena Monteiro

**28 DE SETEMBRO**

**Organização:** GP de Glaucoma  
**Coordenador:** Dr. Pedro Faria

**26 DE OUTUBRO**

**Organização:** GP de Oculoplástica e Órbita  
**Coordenador:** Dr. Guilherme Castela

**16 DE NOVEMBRO**

**Organização:** GP de Oncologia  
e Genética Ocular  
**Coordenador:** Dr. João Pedro Marques



## COLÓQUIOS DE OFTALMOLOGIA ESTENDEM-SE À SOCIEDADE CIVIL



COMISSÃO ORGANIZADORA E ALGUNS DOS INTERVENIENTES NOS COLÓQUIOS (da esq. para a dta.). A frente: Dr. Augusto Magalhães, Prof. Rufino Silva, Prof.ª Joana Ferreira, Prof. Carlos Marques Neves, Dr.ª Sandra Barrão e Dr. Walter Rodrigues. Atrás: Dr.ª Filipa Teixeira, Dr. Guillaume Debellemanière, Prof. Luís Abegão Pinto, Dr. Paulo Guerra e Dr.ª Ana Quintas

Os Colóquios de Oftalmologia regressaram ao formato presencial (4 e 5 de fevereiro, em Lisboa), tendo o glaucoma sido o tema principal, quer no tradicional Curso EUPO quer na sessão de abertura à sociedade civil – uma das novidades desta edição. O curso de suturas, o fórum de discussão sobre colaboração hospitalar e as tradicionais conferências foram outros momentos marcantes do evento organizado pela Clínica Universitária de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (AIDFM), em colaboração com o Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria (CHULN/HSM) e com o Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

 Pedro Bastos Reis

**D**e acordo com o Prof. Carlos Marques Neves, a edição de 2022 dos Colóquios de Oftalmologia permitiu fechar um ciclo formativo. “Pela primeira vez, tivemos uma sessão com doentes e familiares, em que foram discutidos problemas muito concretos sobre o glaucoma em idade pediátrica”, salienta o oftalmologista responsável pela AIDFM. “Os Colóquios servem, sobretudo, para fomentar a formação de médicos e outros profissionais de saúde, mas, este ano, conseguimos chegar a um outro elemento integrador, que é o doente, fechando-se assim um ciclo com o alargamento dos Colóquios à comunidade.”

Este espaço de abertura à sociedade civil foi destacado por todos os membros da comissão organizadora. A Dr.ª Filipa Teixeira, a quem coube fazer a introdução desta sessão, afirma que “foi possível abranger temas muito importantes para as famílias que, perante um caso de glaucoma infantil, têm de mudar radicalmente as suas vidas”. “Nesta população, muitas vezes, é necessária uma estimulação visual mais adaptada e nas escolas, em muitos casos, é essencial um ensino especial”, exemplifica.

De acordo com a oftalmologista no CHULN/HSM, “estas crianças precisam de vigilância com grande regularidade em consultas de Oftalmologia, sendo que o tratamento é muitas vezes cirúrgico”. “A frequente necessidade de múltiplas intervenções cirúrgicas acarreta vindas regulares ao hospital, que causam mudanças significativas na vida das famílias”, continua a especialista. Para ilustrar estas questões, a sessão contou com preleções de especialistas em ensino especial, pediatras e com o testemunho da mãe de uma doente.

O glaucoma foi o tema central desta edição dos Colóquios de Oftalmologia 2022, inclusivamente no tradicional Curso EUPO, destinado aos internos e de *update* a especialistas. Num primeiro *workshop* deste curso, discorreu-se sobre a ideia de “não tratar quem não precisa”. “O principal propósito no glaucoma é evitar a cegueira, mas, por vezes, este é um tipo de doença em que pecamos por excesso”, admite o Prof. Luís Abegão Pinto, coordenador do Curso EUPO. Ao que completa: “Temos de perceber que há doentes que poderão não ser tratados e, mesmo assim, estarem seguros, o que permitirá canalizar tempo e recursos para os que realmente precisam.”

Neste curso, foram ainda discutidos os vários tipos de glaucoma, como o exfoliativo, o congénito e o glaucoma primário de ângulo aberto, assim como as novidades cirúrgicas. “Nos últimos cinco anos,



O Prof. João Barbosa Breda (no púlpito), um dos formadores do Curso EUPO, abordou a temática da iridotomia

surgiram cerca de dez tipos de cirurgias diferentes que agora temos ao nosso dispor, contudo, ainda existem poucos dados e experiência”, alerta Luís Abegão Pinto, que fez uma palestra sobre novos tubos. “Dentro dos vários cenários, o desafio é escolher a melhor opção para cada doente”, remata o responsável pela Consulta de Glaucoma do CHULN/HSM.

Ainda na componente formativa, além do curso de suturas (ver caixa), houve um curso de ensaios clínicos destinado a profissionais de saúde não médicos. “Dos técnicos à enfermagem, todos os profissionais de saúde estão envolvidos nos ensaios clínicos. Daí a importância desta formação”, declara o Dr. Walter Rodrigues, diretor do Serviço de Oftalmologia do CHULN/HSM. “A nível hospitalar, há constantemente ensaios clínicos a decorrer e os médicos necessitam sempre do apoio dos restantes profissionais de saúde.”

Para Walter Rodrigues, outros destaques do programa foram as sessões sobre gestão, decisão baseada na evidência e o fórum de discussão dedicado à colaboração hospitalar nos cuidados de saúde primários e no apoio ao doente. A este respeito, o oftalmologista evidencia a necessidade de alargar os rastreios nos centros de saúde. “Além da retinopatia diabética ou da ambliopia, existem outras patologias que merecem mais atenção, como a degenerescência macular relacionada à idade, uma patologia cada vez mais frequente e que, quanto mais cedo for diagnosticada, melhor será o prognóstico”, afirma.

Nesse sentido, a Dr.ª Sandra Barrão, que moderou o fórum de discussão juntamente com o Dr. Walter Rodrigues e o Prof. Pedro Menéres, considera essencial a colaboração entre cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares. “O contacto e a relação entre o especialista de Medicina Geral e Familiar e o oftalmologista, bem como o intercâmbio de informação, são essenciais para abordar o doente no seu todo, quer para o avaliar e propor a terapêutica correta, quer para fomentar o rastreio e a consulta descentralizada”, defende a diretora clínica do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, em Lisboa.


### CONFERENCISTAS DE REFERÊNCIA

Outra tradição dos Colóquios são as conferências com palestrantes nacionais e internacionais de renome. “Trouxemos pessoas de referência na área da cirurgia implanto-refrativa e da córnea, que nos falaram sobre tratamentos inovadores”, sintetiza Carlos Marques Neves. Quanto à participação internacional, o oftalmologista destaca



as conferências da Prof.ª Ingeborg Stalmans, sobre cirurgia de precisão no glaucoma, e do Prof. José Gegúndez, sobre a utilização de insulina em patologias da córnea. Já a nível nacional, o responsável salienta as palestras da Prof.ª Filomena Ribeiro, sobre visão funcional e lentes intraoculares, e do Prof. João Figueira, que abordou os novos aspetos da terapêutica da retinopatia diabética.

Por outro lado, Sandra Barrão faz notar a conferência do Prof. Bailey Freund dedicada à imagiologia da retina: “Foram destacadas áreas como a neovascularização da retina, o tratamento da patologia e o que está na base histológica das alterações associadas.”

Ainda no âmbito das conferências, o Dr. Guillaume Debellemanière, oftalmologista no Cabinet d’Ophtalmologie de Moorea, em França, discorreu sobre a fórmula PEARL-DGS em lentes intraoculares (LIO). “O foco da apresentação foi explicar como funciona esta fórmula de cálculo das LIO, que tira proveito de técnicas de inteligência artificial. É, acima de tudo, uma metodologia completa e aberta que permite que qualquer pessoa possa construir uma nova fórmula utilizando as nossas ferramentas”, explica o orador. Realçando que a fórmula tem produzido ótimos resultados, Guillaume Debellemanière apela à partilha de informação sobre a geometria das LIO: “Quanto mais soubermos, por exemplo, sobre os índices de refração, mais eficazes seremos.” 

Membros da comissão organizadora comentam os principais momentos do evento, enquanto o Dr. Guillaume Debellemanière sintetiza a sua conferência



## FORMAÇÃO PRÁTICA EM SUTURAS DA CÓRNEA

Sendo já tradição nos Colóquios de Oftalmologia, o Curso de Suturas na Córnea decorreu no primeiro dia, nas instalações da Alcon. Durante a manhã, sob coordenação dos Drs. Paulo Guerra e Ana Quintas, oftalmologistas no CHULN/HSM, os 20 formandos tiveram um primeiro contacto com este procedimento cirúrgico, através do treino em olhos de porco, tendo à sua disposição microscópicos cirúrgicos com ecrã. “Começámos por uma apresentação teórica muito simples e rápida, para dar uma ideia do que são as suturas de córnea e quais as técnicas utilizadas. Depois, passámos para a parte mais interessante, que é a experiência *hands-on*”, recorda Ana Quintas.

Quanto aos procedimentos, os formandos treinaram, sobretudo, as técnicas mais simples. “Para um cirurgião experimentado, a técnica é fácil, mas, para os internos dos dois primeiros anos não é assim tão simples. Deste modo, começámos pelas suturas mais básica e, quando os formandos já revelavam alguma destreza manual, passámos para nós mais complexos”, explica Paulo Guerra.

Os formadores asseguram que o balanço final é bastante positivo. “Tem sido uma experiência muito boa, quer para nós quer para os formandos, que recebem dicas de especialistas de córnea com muitos anos de experiência, o que é uma mais-valia”, sublinha Ana Quintas. Agora, a prioridade, assevera Paulo Guerra, é que os internos continuem a praticar: “Durante o curso, digo sempre aos formandos que as dificuldades que sentem também foram sentidas por nós no início. Por isso, têm de continuar a praticar, porque vão ganhar experiência e adquirir a mestria necessária para operar doentes na perfeição.”





## Oftalmologista com sentido de missão

Foi com um enorme sorriso e a sua característica boa disposição que o Dr. Luís Gonçalves recebeu a equipa do *Visão SPO* na sua herdade minhota, em Atães, concelho de Guimarães. Aos 63 anos, o ex-diretor do Serviço de Oftalmologia do Hospital Senhora da Oliveira mantém uma vontade inabalável de ajudar quem mais precisa, coordenando o projeto *Visão Guiné*, que promove missões humanitárias de consultas e cirurgias oftalmológicas na Guiné-Bissau. A par da atividade clínica, ainda resta tempo para ler, escrever poesia, cuidar dos seus animais e dedicar-se à agricultura.

 Pedro Bastos Reis

**A**vontade de ajudar os outros tem caracterizado o Dr. Luís Gonçalves ao longo do seu percurso, seja na atividade assistencial aos doentes, seja na participação em ações humanitárias na Guiné-Bissau, onde já atendeu e operou centenas de pessoas. Na sua opinião, a Oftalmologia é uma atividade nobre. “Tenho grande orgulho em ser oftalmologista e acho que nos devemos sentir privilegiados por fazermos algo tão importante como podermos resgatar da cegueira um ser humano”, exalta.

Natural de Figueira de Castelo Rodrigo, no distrito da Guarda, Luís Gonçalves passou grande parte da juventude e do período de formação médica em Santa Maria da Feira. A partir daí, percorria, diariamente, cerca de 40 quilómetros até à Cidade Invicta – primeiro para frequentar as aulas na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; depois para realizar o internato médico no Hospital de Santo António.

Quando se tornou especialista, em 1991, Luís Gonçalves percebeu que precisava de “outra qualidade de vida” e, acima de tudo, de novos desafios. Então, mudou-se para Guimarães, onde integrou a equipa do recém-inaugurado Hospital Senhora da Oliveira. “Foi um desafio muito interessante porque ajudei a montar todo um serviço, que, na altura, já dispunha de exames auxiliares de diagnóstico como a angiografia ou a ecografia e de tratamentos como o laser Argon ou o laser Yag”, recorda. Ter acesso ao “equipamento mais moderno que existia na altura” foi uma grande mais-valia para o oftalmologista, permitindo-lhe “pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o internato.”

Nos anos seguintes, Luís Gonçalves desenvolveu um interesse especial pela área da retina (foi um dos fundadores do Grupo de Estudos de Retina de Portugal), pela oftalmoscopia (em 2015, publicou o livro *Oftalmoscopia – Manual Prático*, edições Lidel) e, sobretudo, pela cirurgia de catarata, que considera “transcendente” por permitir “devolver a luz à vida das pessoas”.

Na “bonita” cidade de Guimarães, como faz questão de apelidar, Luís Gonçalves foi progredindo na carreira médica e hospitalar, até chegar ao grau de chefe de serviço e a diretor do Serviço de Oftalmologia, cargo que ocupou entre 2008 e 2012. Deste período, destaca a “criação de condições para realizar diversas técnicas cirúrgicas mais específicas, como a cirurgia de retina ou o transplante de córnea”, bem como “a grande capacidade de resposta de uma equipa pequena, mas muito dedicada”. “As solicitações eram imensas para a quantidade de oftalmologistas, mas fomos sempre conseguindo dar a resposta necessária, com o maior profissionalismo possível”, assegura.



Dado que as necessidades são imensas, Luís Gonçalves conta que, em cada missão, é preciso selecionar os doentes a operar, privilegiando os casos de cegueira bilateral. “Fazemos essa opção porque, na Guiné-Bissau, os cegos sobrevivem com muita dificuldade, acabam por morrer devido à má alimentação, além de serem rejeitados pela sociedade”, lamenta. Outro dado surpreendente é que, entre as centenas de cirurgias de catarata já realizadas no âmbito destas missões, várias foram em crianças. Pelo seu trabalho humanitário, o projeto *Visão Guiné* foi distinguido internacionalmente com o *eXcellence in Ophthalmology Vision Award* (XOVA).



A satisfação evidente no rosto de Luís Gonçalves comprova o bem-estar e a tranquilidade que sente quando alimenta os animais e se dedica às lides do campo na sua herdade.



Fragmentos da conversa com Luís Gonçalves sobre o percurso na Oftalmologia, as missões humanitárias e o tempo para além do trabalho



## CHAMAMENTO HUMANITÁRIO

Contudo, em 2012, o oftalmologista sentiu que precisava de reduzir o tempo de trabalho para poder abraçar outras missões de vida. “A Oftalmologia é a menina dos meus olhos, mas a vida não cabe toda dentro dela. Senti que tinha de me expandir”, afirma, para justificar a redução da sua atividade profissional para cerca de metade. Ao que acrescenta: “Foi como que um grito de liberdade que dei a mim mesmo e do qual não me arrependo, porque me trouxe outras vivências e a oportunidade de ter mais tempo para sentir pequenos momentos da vida.” Uma dessas vivências continua ligada à Oftalmologia, mas com intuito humanitário.

Um ano antes, Luís Gonçalves já havia coordenado a primeira missão do projeto *Visão Guiné*, que tem como principais objetivos prestar cuidados de saúde ocular a uma população muito carenciada e desenvolver a Oftalmologia na Guiné-Bissau. Recordando o momento em que foi convidado por uma colega de Medicina Geral e Familiar para coordenar a missão humanitária, o oftalmologista desabafa: “Confrontei-me com o sentido que queria dar à minha vida. A resposta só podia ser um sim!”

Da viagem de 2011 (a primeira de nove realizadas até 2020), que durou um mês, Luís Gonçalves salienta o trabalho desenvolvido em Ondame, uma zona recôndita da Guiné-Bissau, onde foi erguido um pequeno bloco operatório, com a colaboração de escuteiros. Nas missões seguintes, a equipa de voluntários, em colaboração com a Fundação João XXIII, foi alargando o seu espectro de atuação e, até agora, já foram atendidas e operadas milhares de pessoas, sobretudo no Hospital de Cúmura. Nestas missões, participam sempre vários oftalmologistas portugueses, que pagam a sua própria viagem e, naturalmente, não recebem qualquer compensação monetária.


Para que as missões sejam bem-sucedidas, é necessária uma “grande preparação prévia”, com vários meses de trabalho para organizar todos os fármacos, equipamentos cirúrgicos e outros materiais que não existem na Guiné-Bissau. Já no terreno, os desafios são imensos. “Nem sempre temos água para tomar banho, a alimentação é pobre e a eletricidade, que é fornecida por um gerador, pode falhar durante as cirurgias”, exemplifica Luís Gonçalves.

No entanto, graças à resiliência dos guineenses e à entajada dos voluntários, as dificuldades são transformadas em força e sentimento de dever cumprido. “Temos conseguido alcançar sempre os objetivos a que previamente nos propomos. Por missão, realizamos cerca de 1000 consultas e operamos perto de 100 doentes. Vivemos momentos que nos tocam muito profundamente, mas, com espírito de equipa, ajudamo-nos, conversamos e partilhamos experiências. É uma vivência humana muito enriquecedora.” Devido à pandemia de COVID-19, a décima missão, que deveria ter ocorrido em 2020, tem vindo a ser adiada. Contudo, Luís Gonçalves avança que, apesar de as circunstâncias se terem alterado, espera conseguir programar uma nova missão em breve, sublinhando que qualquer oftalmologista se pode juntar à iniciativa. “Estas missões são de todos os que quiserem ajudar!”

## TRANQUILIDADE DO CAMPO E GOSTO PELA POESIA

Luís Gonçalves está envolvido em mais projetos de cariz social. Um deles relaciona-se com o desenvolvimento de atividades para a promoção da família e das relações humanas (iniciativas “*Relógio da Família*” e “*Arte do Encontro*”, que decorrem no Centro de Espiritualidade e Cultura da Casa da Torre, em Braga). Também dá apoio oftalmológico a jovens institucionalizados e, recentemente, a deslocados da guerra na Ucrânia.

No entanto, além de manter a atividade clínica e dirigir o Oftalmocenter, em Guimarães, como reduziu a carga laboral, também consegue dedicar mais tempo à família e à sua herdade, em Atães, onde reside. A juntar aos cães Óscar e Golias, Luís Gonçalves tem vários animais domésticos, nomeadamente ovelhas, galinhas e patos, mas também algumas aves ornamentais, como o faisão, o pato-mandarim ou o pato-carolino, entre outros. Dedicar igualmente algum tempo à agricultura biológica para autoconsumo, incluindo árvores de fruto, hortícolas e ervas aromáticas.

Qual homem dos sete ofícios, o oftalmologista ainda arranja tempo para colecionar peças de arte, sobretudo de Arte Sacra, ler e escrever poesia, a qual “surge como um reflexo das vivências mais fortes da existência”. “A poesia permite-me desabafar sentimentos mais profundos e íntimos que expressam momentos, entre outros, de alegria ou de sofrimento”, partilha Luís Gonçalves, que resume, neste modo de escrita, as experiências pessoais, profissionais e humanitárias de uma vida marcada pelo chamamento de ajudar quem mais precisa. 

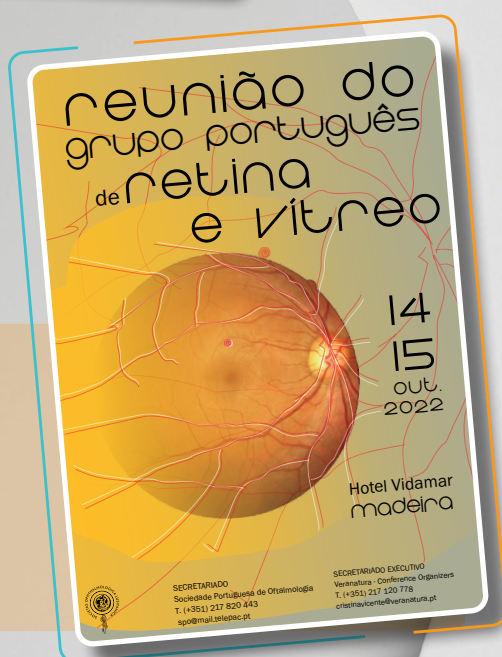
### *Mãos despidas\**

Mãos despidas, escondidas  
Mãos caídas.  
Mãos qu' agarram, que seguram  
Mãos sentidas.  
Mãos do chão  
Mãos sem pão  
Mas que são, e que se dão.  
Mãos que voam no olhar  
Mãos que pouco podem dar.  
Mãos que sentem, que não mentem  
Mãos d'acariciar.  
Mãos que choram e demoram  
Mãos que sobram no faltar  
Mãos que oram ao parar.  
Mãos...  
Que mãos?



\*Poema escrito por Luís Gonçalves, a 23/12/2011, inspirado nas crianças da fotografia, também da sua autoria.

# NÃO PERCA ATÉ AO FINAL DE 2022...



## 65.º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OFTALMOLOGIA

**1 a 3 de dezembro**  
**Convento São Francisco, Coimbra**

